



Técnica e prática

Apesar de isenta de prescrição, o uso de dipirona requer orientação e cuidados já que pode causar graves prejuízos à saúde

Farmacêutico no SUS

Presença de farmacêuticos no setor público contribui para reduzir despesas e ampliar a segurança do paciente

Será que é pra valer?

Finalmente se inicia o debate sobre a obrigatoriedade da apresentação da receita para dispensação de medicamentos sob prescrição



REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 108 - AGOSTO - SETEMBRO - OUTUBRO/2012

O conhecimento para

Farmacêuticos apaixonados

pela vida, tem um valor inestimável...

Paixão pela vida também é viajar, é celebrar, é estudar, é progredir... É mudar sua vida para melhor a cada dia!

E é isso que o ICTQ deseja. Que você mude para melhor! Entre no www.ictq.com.br e conecte-se com os seus sonhos.



**A única instituição de Pós Graduação no Brasil
100% direcionada ao mercado farmacêutico**

**Cursos de Pós Graduação* em São Paulo - SP e Campinas - SP com inscrições abertas.
Valores com descontos especiais para inscritos no CRF - SP**

Pós Graduação em Produção de Medicamentos, Distribuição e Varejo Farmacêutico
Pós Graduação em Gestão e Responsabilidade Técnica de Farmácias e Drogarias
Pós Graduação em Gestão de Farmácia Magistral (Manipulação)
Pós Graduação em Administração Estratégica de Drogarias e Farmácias
Pós Graduação em Vigilância Sanitária no Mercado Farmacêutico
Pós Graduação em Assuntos Regulatórios no Mercado Farmacêutico

* Certificado emitido pela FACUNicamp (Instituição parceira)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

0800 602 6660

www.ictq.com.br

email: posgraduacao@ictq.com.br



Você está preparado?

A decisão da Anvisa em abrir a discussão com a sociedade para encontrar alternativas que façam valer a regra de que todo medicamento com prescrição médica só pode ser, de fato, dispensado com a apresentação da devida receita, mostra, uma vez mais, que o cenário econômico, político ou social pode mudar a qualquer momento.

Muita gente passou anos falando que a inflação era um problema sem solução no Brasil, que a dívida externa era impagável, que o governo nunca teria coragem de enfrentar a indústria do tabaco e proibir a propaganda de cigarros. Mais recentemente, que o Supremo Tribunal Federal jamais iria enfrentar o governo federal e condenar os envolvidos com o mensalão.

Quem apostou nisso perdeu, assim como também vai perder quem continuar acreditando que farmácias e drogarias continuarão, para sempre, vendendo medicamentos no Brasil como se fossem uma mercadoria qualquer.

A decisão da Anvisa em propor essa discussão abre a possibilidade de rever várias políticas sobre o uso e a dispensação de medicamentos

no país. Entre elas, o conceito de prescrição farmacêutica. Acreditamos ser desnecessário dizer o quanto isso seria fundamental para o fortalecimento e reconhecimento da profissão.

O CRF-SP tem cobrado dos farmacêuticos uma postura ética e profissional adequada, tem estimulado a constante capacitação e a postura proativa no ambiente de trabalho, chamando a responsabilidade para o exercício da assistência farmacêutica. Recebemos até algumas críticas, quase sempre de pessoas que se escondem nas mídias sociais e não participam efetivamente das ações em favor da valorização profissional.

Felizmente, são apenas algumas pessoas. Sabemos que a imensa maioria dos farmacêuticos luta todos os dias, contra tudo e contra todos, para exercer a profissão com dignidade e responsabilidade. São pessoas capazes de encontrar na adversidade a força para agir e fazer a diferença. Por isso, essa discussão é bem-vinda e lutaremos por essa mudança.

Com base no trabalho desses profissionais, o CRF-SP se sente amparado para defender, junto a outras entidades, a importância da criação de medicamentos de prescrição farmacêutica, dentro do conceito de farmácia como estabelecimento de saúde. As teses que serão defendidas pelo CRF-SP nesse debate, se de fato ele vier a ocorrer agora, estão publicadas na reportagem de capa desta edição da **Revista do Farmacêutico**.

Chico Ferreira / Agência Luz



Marcos Machado Diretor-tesoureiro
Priscila Dejuste Secretária-geral
Raquel Rizzi Vice-presidente
Pedro Menegasso Presidente

Boa leitura!

Diretoria CRF-SP



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
 CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
 e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
 Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

Conselheiros

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Paulo José Teixeira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente) e Célia Tanigaki (suplente)

Conselheiro Federal

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



Comissão Editorial nesta edição

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg



Capa: Foto Lilo Claretto - Agência Luz / Arte Ana Laura Azevedo

Edição

Davi Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP (editora adjunta)
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
 Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
 Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Estágio em Jornalismo

Francine Antoszczyszyn

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-SP
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Ibep Gráfica

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

50.000 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Obrigatoriedade da receita para dispensação de medicamentos sob prescrição entra em debate

03 Mensagem da Diretoria

05 Espaço Interativo

06 CRF-SP em Ação

Dr. Mario Hirata -
 Presidente de honra do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos



16 Dia a dia no CRF-SP

18 Plantão do Presidente

19 Ética

20 Entrevista

22 Curtas e Boas

24 Personagem

26 Artigo

28 Fazendo a Diferença

Dr. Sebastião Patrocínio – Uma vida dedicada à profissão



30 Técnica e prática

34 Farmacêutico de atitude

36 Jurídico

37 Especial

44 Mercado de trabalho

46 Acupuntura

48 Indústria

Trabalho de uma farmacêutica ajuda a mudar a cultura de uma empresa de logística



50 Farmácia Clínica

52 Regulação e mercado

54 Distribuição e transporte

56 Análises Clínicas e Toxicológicas

58 Livros



Sobre a matéria “Entendendo o paciente” (Revista do Farmacêutico, edição n° 107)

“Sou farmacêutica de uma UBS em Itapeva. Fiquei entusiasmada com a reportagem sobre o trabalho de alguns farmacêuticos que atuam no setor público, principalmente o da dra. Renata A. Berghe Vital, em São Bernardo do Campo. Estou tentando desenvolver projetos para melhorar o atendimento ao público, bem como tornar o trabalho do farmacêutico reconhecido e requisitado pela população. Em Itapeva a Assistência Farmacêutica está em fase de estruturação. Faz poucos meses que comecei a trabalhar nesta UBS, mas tenho um grande número de pacientes analfabetos funcionais e idosos sem cuidadores. Ficaria muito satisfeita em implantar atendimento semelhante ao de São Bernardo em nossas UBSs.”

Dra. Camila Kakuda, via e-mail ✉



que a cada palestra ou curso me sinto pronto para prestar a Assistência Farmacêutica esperada e adequada a nossa sociedade, que busca uma saúde perfeita. Mais uma vez agradeço a cada curso.”

Dr. Jose Roberto Franceloza, via e-mail ✉

Seminário de Saúde Pública

“Excelente oportunidade para aqueles que, como eu, cursam especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica e que puderam desfrutar, ao vivo, da contribuição da dra. Joslene!”

Dra. Denise C. Oliveira Lopes, via Facebook f

Sobre a palestra “Farmacologia de Antimicrobianos”

“Vale a pena assistir! Parabéns ao CRF-SP pela iniciativa!”

Dra. Priscila Campos, via Facebook f

“Muito boa palestra. Objetiva. O recurso da transmissão foi confortável, facilitador para nós profissionais que estamos mais distantes.”

Dra. Michele Sinohara, via Facebook f

Sobre a TV CRF-SP

“Muito boa essa iniciativa de criar a TV CRF-SP. Parabéns CRF-SP. Principalmente por transmitir cursos e palestras online.”

Dr. Alexandre Gengo, via Twitter t

Sobre a transmissão online do Seminário de Antibióticos

“Parabéns pela iniciativa da palestra online #Antibióticos.”

Dr. Alexandre Raposo, via Twitter t

Seminário “Avaliação dos Impactos da Restrição na Venda de Antimicrobianos: dois anos de regulamentação”

“Hoje tive o prazer de participar do Seminário sobre antimicrobianos que, por sinal, foi maravilhoso. Gostaria de parabenizá-los por essa iniciativa de fornecer cursos para nós.”

Dra. Cleide Gonçalves de Jesus Bergamim, via e-mail ✉

“Muito bom este tipo de transmissão, uma boa forma de participarmos à distância.”

Dra. Emerson Severino, via Facebook f

Eventos nas Seccionais

“Maravilhoso este curso de Medicamentos de Controle Especial com Ênfase no SNGPC realizado em Marília! Participei e recomendo! Parabéns ao CRF-SP pela ação e muito obrigada pelo excelente atendimento durante o evento!”

Dra. Daiane Lúcia Ferreira, via Facebook f

“Quero agradecer ao CRF-SP, Seccional de Bauru, por trazer mais um curso para os farmacêuticos do interior. Sei

Erratas

- Diferentemente do publicado na Revista do Farmacêutico n° 107 (pág. 41), a Isa Farma está localizada na Vila Zelina, em São Paulo, e não em Santo André.
- Foi republicada por engano, no Espaço Interativo (pág. 5) da Revista do Farmacêutico n° 107, uma mensagem do farmacêutico Alencar Carvalho Sobrinho que já havia sido publicada anteriormente nesta mesma seção.

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: revistadofarmaceutico@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 9° andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



Orientação fundamental

Encartada nesta edição da Revista do Farmacêutico, CRF-SP lança o Manual de Orientação ao Farmacêutico - Combate à Falsificação e Roubo de Medicamentos

Nos últimos anos, o consumo de medicamentos falsificados, contrabandeados ou sem registro nos órgãos reguladores cresceu em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, o problema vem registrando números alarmantes. Em levantamento divulgado este ano pela Anvisa, a incidência de medicamentos falsificados apreendidos no país cresceu 12 vezes entre 2010 e 2011, saltando de 67.755 para 850 mil unidades, entre comprimidos, ampolas e outras apresentações farmacêuticas.


Na esteira dessas estatísticas e em continuidade às discussões realizadas sobre o tema, o CRF-SP lança, juntamente com a edição 108 da **Revista do Farmacêutico**, o encarte Combate à Falsificação e Roubo de Medicamentos – Manual de Orientação ao Farmacêutico.

A publicação, elaborada por membros da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte desta entidade, traz informações imprescindíveis aos profissionais que atuam como responsáveis técnicos de estabelecimentos ou como gestores de logística, assuntos regulatórios e sistemas de qualidade, de forma a orientá-los sobre como proceder perante uma suspeita de roubo ou falsificação de medicamentos, para que identifiquem precocemente tais situações, adotando as medidas necessárias e garantindo à população o acesso a medicamentos seguros e eficazes.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressalta que “o farmacêutico é o profissional que deve estar à disposição da população em caso de dúvida sobre qualquer medicamento. O manual é



a nossa contribuição para torná-lo um multiplicador dessas informações, permitindo, assim, que o paciente esteja ciente a respeito de todos os itens de segurança que garantem a qualidade do medicamento adquirido”.

O encarte também destaca a legislação pertinente e os cuidados fundamentais na aquisição de medicamentos. Enfatiza, sobretudo, a responsabilidade pelos atos de quem atua em estabelecimentos farmacêuticos, lembrando que a falsificação de medicamentos é crime. De acordo com o artigo 273 do Código Penal, a falsificação, corrupção, adulteração e alteração de produto destinado a fins terapêuticos ou medicinais constitui crime passível de reclusão e multa dos envolvidos. **Renata Gonçalves** 



Múltiplos canais

Conselho lança programa de TV web e transmissão ao vivo de eventos pela internet para ampliar os canais de comunicação com os farmacêuticos

O CRF-SP lançou nos meses de setembro e outubro duas novas ações para facilitar e ampliar a comunicação da entidade com os farmacêuticos: a transmissão de eventos ao vivo pela internet e o programa noticioso web TV CRF-SP.

A TV CRF-SP é um programa quinzenal de notícias em formato de telejornal transmitido pela web. Com linguagem simples e descontraída, terá duas edições por mês e trará aquilo que de mais importante acontece no Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. O programa também destaca os principais cursos e eventos promovidos pela entidade e procura estimular os farmacêuticos a participarem dessas ações de capacitação e valorização profissional.

O noticiário surge conjuntamente, e de forma complementar, às transmissões ao vivo pela internet dos principais eventos realizados pelo Conselho, por meio da tecnologia chamada de *streaming*, implantada em setembro.

Tanto o programa, como as transmissões simultâneas dos eventos, repercutiram de forma



Reprodução

Na primeira edição da TV CRF-SP, dr. Pedro Menegasso destacou iniciativa de diversificar canais de comunicação

positiva nas mídias sociais. De uma maneira geral, os internautas que acompanham as ações da entidade aprovaram a iniciativa, principalmente quem mora no interior do Estado (e até mesmo em outros estados ou no exterior), que viram nas transmissões via *streaming* a possibilidade de acompanhar eventos sem a necessidade de se deslocarem.

Além de realizar a transmissão, ao vivo, os eventos também são gravados, editados e depois disponibilizados no portal do Conselho, para que possam ser assistidos a qualquer momento.

Com esses lançamentos, o CRF-SP busca diversificar ainda mais as possibilidades de comunicação com os farmacêuticos. Essas ações passam a integrar a grade de produtos de comunicação do CRF-SP com os profissionais inscritos e com a sociedade, que hoje já conta com o portal, a Revista do Farmacêutico, o boletim eletrônico Canal Farmacêutico, as redes sociais *Facebook* e *Twitter*, além de todo material técnico de apoio como cartilhas, CDs e folders.

Chico Ferreira / Agência Luz



Seminário sobre Saúde Pública realizado em setembro: evento foi transmitido ao vivo, na íntegra, pela internet



Atualização profissional online

CRF-SP realiza Programa de Capacitação em Antibióticos transmitido pela internet

Para ampliar as discussões e aprimorar as técnicas e serviços prestados pelo farmacêutico na dispensação e controle dos antimicrobianos, o CRF-SP está promovendo, por meio de seu Grupo Técnico de Antibióticos, um programa de capacitação sobre o tema.

De setembro a dezembro desse ano, quatro especialistas renomados no Brasil ministram cursos com conteúdos específicos sobre antibióticos. Os assuntos abrangem farmacologia, mecanismos de resistência, interações medicamentosas, reações adversas e impactos da regulamentação dos antimicrobianos no país. “A capacitação é uma ferramenta importante, tanto para o crescimento profissional do farmacêutico, quanto para a sociedade, que contará com profissionais atualizados nas questões técnicas e no uso racional de antibióticos”, afirma o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso.

Os cursos são transmitidos ao vivo pela internet, por meio da tecnologia *streaming*. A primeira capacitação foi acompanhada por mais de 400 pessoas de diferentes lugares do Brasil e até do exterior. Para quem não puder acompanhar as discussões no momento em que elas ocorrem, ou desejar rever seus conteúdos, o CRF-SP disponi-



Palestras de capacitação em antibióticos podem ser acompanhadas ao vivo no portal do CRF-SP

Fotos: Chico Ferreira / Agência Luz



Dr. Carlos Araújo tratou sobre Farmacologia de Antimicrobianos. Palestra está disponível no portal do CRF-SP biliza no portal www.crfsp.org.br os vídeos das palestras na íntegra para serem assistidas a qualquer momento.

GRUPO TÉCNICO

O Grupo Técnico de Antibióticos do CRF-SP foi criado em 2008 com o objetivo de discutir o tema, propor ações e desenvolver estratégias e materiais técnicos para os farmacêuticos. Ele é composto por especialistas que atuam na área e tem como ação de destaque a campanha permanente pelo uso racional de antibióticos e combate à resistência bacteriana. O Grupo também desenvolve folderes educativos e ministra palestras em todo o Estado. **Mônica Neri** 🇧🇷

A próxima palestra será no dia 22 de novembro, com o tema “Interações Medicamentosas e Reações Adversas dos Antimicrobianos”, ministrada pela dra. Chung Man Chin.

Em 11 de dezembro, o assunto será “Impactos da Regulamentação”, ministrado pelo dr. Antônio Távora. As capacitações ocorrem sempre das 19h30 às 21h na sede do CRF-SP e todas terão transmissão ao vivo pelo portal.



Adamantina ganha 27ª Seccional do CRF-SP

CRF-SP inaugura mais uma Seccional no interior do Estado de São Paulo. Objetivo é descentralizar ações, melhorar o atendimento e ampliar a participação

Desde agosto, farmacêuticos de Adamantina e região já contam com uma Seccional do CRF-SP. Com os mesmos serviços disponibilizados na Sede, entre os quais assunção e baixa de Responsabilidade Técnica, inscrição de Pessoa Física e Pessoa Jurídica, comunicados de ausência, parcelamento de dívidas, segunda via de documentos e outros.

O novo local de atendimento conta com salas climatizadas para reuniões, cursos e palestras e, a exemplo de outras seccionais, dispõe de um computador para que o farmacêutico tenha acesso rápido à internet e ao portal do Conselho.

A farmacêutica dra. Maria Lucia Tiveron Rodrigues foi nomeada diretora regional da Seccional.

MAIS QUE UM PRÉDIO

A instalação da Seccional de Adamantina dá sequência ao processo de descentralização do CRF-SP, que tem por objetivo tornar mais fácil e ágil o relacionamento do farmacêutico com o Conselho e, principalmente, estimular a mobilização nas regiões, fortalecendo a profissão. Com a inauguração de Adamantina, agora são 27 Seccionais no Estado, além de três subsedes na capital.

“Nossa expectativa é que ocorra grande participação dos farmacêuticos da região, que sejam formadas diversas Comissões Assessoras e que as discussões gerem ações para o fortalecimento da profissão”, expli-




Renata Gonzalez

O presidente dr. Pedro Menegasso e a diretora regional dra. Maria Lucia Tiveron Rodrigues descerram a placa inaugural da nova seccional

ca o dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP. A diretora regional dra. Maria Lucia Tiveron Rodrigues afirma que a receptividade tem sido muito boa por parte dos profissionais de Adamantina. *“Tenho a missão de dar continuidade ao trabalho que é realizado nas demais seccionais, com os mesmos eventos que ocorrem em todo Estado. Enfim, há muito trabalho a ser feito por aqui”.*

SERVIÇO

A nova seccional está instalada na Alameda Jarbas Bento da Silva, 38 – Vila Cicma, Adamantina. Telefone: (18) 3522-2714 / Fax: (18) 3521-2325. O horário de funcionamento é das 8h30 às 12h e das 13h às 17h30, de segunda a sexta-feira. Os plantões da diretora regional ocorrem sempre na primeira quarta-feira do mês, das 15h às 17h30. **Renata Gonzalez** 



Arquivo pessoal

Diretores regionais e diretoria do CRF-SP diante da nova Seccional em Adamantina



Postura que desvaloriza a profissão

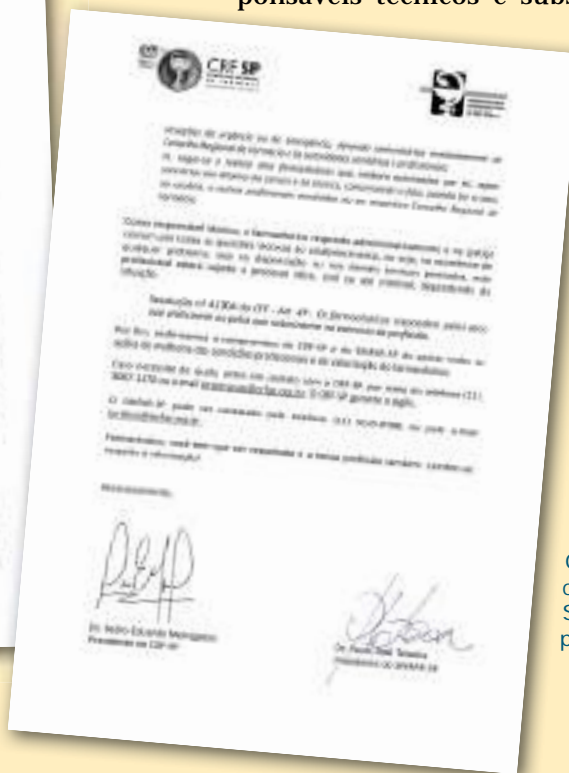
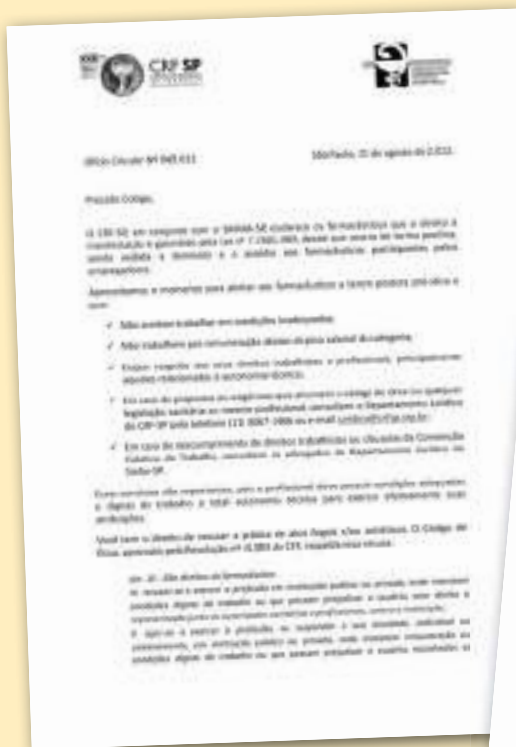
Aceitar remuneração abaixo do piso é falta ética e desvaloriza o profissional

Quando um profissional regulamentado de qualquer área aceita exercer a profissão por remuneração inferior ao piso salarial acordado pelo seu sindicato, está cometendo falta ética e pode sofrer punição pelo seu conselho de classe. Assim também ocorre com a profissão farmacêutica. Esta atitude, além de descumprir o código de ética, prejudica e desvaloriza toda a categoria.

O CRF-SP, preocupado com a valorização da profissão, publicou anúncio nas duas últimas edições da Revista do Farmacêutico chamando a atenção para o problema e sugeriu a quem tivesse conhecimento desses casos que revelasse o fato ao Departamento de Orientação.

Além disso, a entidade organizou uma ação conjunta com o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar) enviando um ofício de orientação para alertar os profissionais responsáveis técnicos e substitutos, por farmácias e drogarias no Estado, sobre as implicações negativas desta prática.

O documento orienta os farmacêuticos para que adotem uma postura proativa, não aceitem condições inadequadas ou ilegais



Ofício enviado em conjunto pelo CRF-SP e Sinfar alertando para o problema

de trabalho e exijam seus direitos. O piso salarial é o valor mínimo que um profissional deve receber para trabalhar. No caso dos farmacêuticos, ele é negociado pelo Sinfar e há uma tabela que define este valor para algumas áreas de atuação.

Após a ação, o Departamento de Orientação do CRF-SP recebeu uma série de ligações apontando irregularidades.

De acordo com o dr. Onofre Ferreira, gerente geral de Fiscalização do CRF-SP, existe uma dificuldade em se comprovar as ilegalidades porque os profissionais que se submetem a essas condições apresentam contrato ou carteira de trabalho com a remuneração correspondente ou superior ao piso, apenas para conseguir a sua assunção perante o Conselho, mas não recebem esse valor.

O CRF-SP tem procurado o apoio de entidades como o Sinfar e o Ministério Público do Trabalho para coibir a prática, mas é necessário que cada profissional procure fazer a sua parte, não aceitando pressão para praticar atos contrários à legislação e ao código de ética.

Caso necessite de ajuda, entre em contato pelo tel: (11) 3067-1470, ou e-mail orientacao@crfsp.org.br. O sigilo é garantido. 🇧🇷



TABELA DOS PISOS SALARIAIS (OUTUBRO DE 2012)

Drogaria/ Farmácia	Estado de São Paulo	R\$ 2.100,00
Distribuidoras de drogas/ medicamentos/ correlatos/ perfumarias/ cosméticos/artigos de toucador	Estado de São Paulo	R\$ 2.100,00
Drogaria/ Farmácia	Municípios do ABCD	R\$ 2.759,32
Drogaria / Farmácia e distribuidora	Município de Ribeirão Preto	R\$ 1.950,00
Empresas de medicina de grupo	Território Nacional	R\$ 1.220,81
Hospitais / Lab. de anal. clin./Clínicas de saúde	Estado de São Paulo	R\$ 1.650,00
Hospitais / Lab. de anal. clin./Clínicas de saúde	Municípios de Osasco e Região	R\$ 1.232,72
Hospitais Filantrópicos / Santas Casas	Estado de São Paulo	R\$ 1.495,00
Hospitais Filantrópicos / Santas Casas	Municípios de Presidente Prudente e Região	R\$ 1.400,00
Hospitais Filantrópicos / Santas Casas	Municípios de Ribeirão Preto e Região	R\$ 1.490,00
Hospitais Filantrópicos / Santas Casas	Municípios da Baixada Santista	R\$ 1.387,57
Hospitais Filantrópicos / Santas Casas	Municípios do Vale do Paraíba e Região	R\$ 1.464,00

Obs: Não há piso salarial para a indústria farmacêutica



Em dia com a sustentabilidade

Atendendo a solicitações, Conselho disponibiliza sistema que permite optar pelo não recebimento da versão impressa da Revista do Farmacêutico

A partir de agora, o farmacêutico inscrito no CRF-SP pode escolher entre ler a *Revista do Farmacêutico* na sua versão tradicional impressa ou somente a eletrônica, disponibilizada no portal www.crfsp.org.br. Para tanto, basta solicitar o não recebimento da publicação impressa e, com isso, reduzir o consumo de papel. A opção, incluída no cadastro do CRF-SP, atende à solicitação de vários farmacêuticos que, preocupados com preservação do meio ambiente, haviam solicitado essa possibilidade. A mudança envolveu diretamente a equipe de Tecnologia da Informação da entidade, que viabilizou desmembrar o envio da Revista e das demais correspondências.

Para os profissionais que desejarem continuar recebendo a Revista do Farmacêutico pelo correio, não há qualquer tipo de alteração. O envio será realizado normalmente ao endereço que consta cadastrado no Conselho.

Mesmo para aqueles que continuam recebendo a publicação impressa que é tida como referência no meio farmacêutico, trazendo o que há de mais novo nas diversas áreas da Farmácia, o CRF-SP disponibiliza em seu portal a versão eletrônica não somente da última edição, mas dos números anteriores. No portal, a publicação está disponível em quatro formatos, o que

Versão eletrônica é disponibilizada no portal www.crfsp.org.br



Reprodução

Edições anteriores também podem ser lidas na íntegra no portal do CRF-SP

torna a leitura acessível mesmo a quem não possua conexão de banda larga.

É possível ter acesso gratuitamente à versão eletrônica das publicações desde o número 79 (janeiro/fevereiro/março de 2006), ocasião em que o acervo passou a ser digitalizado. Acesse <http://www.crfsp.org.br/comunicacao/revista-do-farmacutico-.html>. **Renata Gonçalves**



Para solicitar a suspensão do envio da versão impressa da Revista do Farmacêutico, entre em contato com a Central de Atendimento do CRF-SP pelo telefone (11) 3067-1450, ou pelo e-mail atendimento@crfsp.org.br ou ainda por meio da área Atendimento Eletrônico do portal www.crfsp.org.br.



Interior recebe Reunião Plenária itinerante

CRF-SP leva à Seccional de Araraquara as principais questões de interesse da profissão

Fotos: Renata Gonçalves

A Seccional de Araraquara recebeu, em setembro, a primeira Reunião Plenária itinerante realizada pela atual gestão. As plenárias itinerantes têm como objetivo dar oportunidade aos profissionais, em especial os que atuam no interior do Estado, a terem contato mais próximo com a diretoria e os conselheiros, e também de conhecerem melhor como funciona o processo decisório no CRF-SP e como ocorrem as discussões de interesse da profissão farmacêutica.

Os mais de 30 profissionais que participaram da reunião conheceram em primeira mão, detalhadamente, a campanha publicitária iniciada pela entidade, em agosto, que destaca a necessidade de tratar os medicamentos de forma séria. A campanha tem como foco a conscientização da população de que o farmacêutico é especialista em medicamentos e deve sempre ser consultado.

A Plenária contou com a participação do gerente do Departamento Jurídico do CRF-SP, Roberto Tadao Magami Junior, que ministrou a palestra “Omissão no exercício profissional: da falta de ética à criminalidade”.

“É importante levar o debate para as seccionais porque muitos colegas comparti-



Diretoria e conselheiros reuniram-se com mais de 30 farmacêuticos da região

lham dos mesmos problemas, e o ideal é que essas dificuldades sejam encaminhadas e discutidas no CRF-SP, que é a casa do farmacêutico”, afirmou o presidente dr. Pedro Menegasso.

PARTICIPAÇÃO IMPORTANTE

Os profissionais que acompanharam a plenária itinerante em Araraquara aprovaram a iniciativa. “Acho fundamental participar das discussões sobre minha profissão, e a Plenária realizada aqui em Araraquara foi a oportunidade que até então nunca havia tido para estreitar o contato com a diretoria do Conselho”, declarou a dra. Beatriz Muniz, farmacêutica que atua na área magistral. Outro participante, dr. Victor Batista Nunes, concorda e acrescenta: “Para nós que estamos distantes da capital, é essencial participar de todos os eventos promovidos na Seccional. É sempre bom estar entre farmacêuticos e trocar experiências”.

Renata Gonçalves 



Farmacêuticos da região participam ativamente das discussões durante a Plenária



Justa Homenagem

Edifício que abriga a sede do CRF-SP muda de nome para homenagear uma das mais respeitadas farmacêuticas do país e exemplo de profissional de atitude

Desde agosto de 2012, o edifício sede do CRF-SP mudou de nome e passou a se chamar Edifício **Farmacêutica Dra. Adelaide José Vaz**. A mudança presta uma justa homenagem àquela que foi uma das farmacêuticas que mais se destacaram no país na defesa da profissão e da ética.

Formada em 1981 pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), com mestrado e doutorado em Ciências Imunológicas também pela USP, ainda no final dos anos 80, a dra. Adelaide começou a atuar de forma mais intensa no CRF-SP. Foi conselheira por vários mandatos e, em 1994, assumiu a presidência da entidade, praticando ações em favor da conscientização ética e do engajamento do farmacêutico como profissional da saúde.

Como presidente do Conselho, ampliou e fortaleceu o setor de fiscalização, criou a seção de Denúncias e informatizou e aprimorou o atendimento aos farmacêuticos e ao público. Durante sua gestão, acompanhou de perto e apoiou fortemente a implementação dos medicamentos genéricos (Decreto 793/93) e a implantação da assistência farmacêutica no Estado.



Foto: Mônica Neri / Arte: Renato Marsolla

Sede na rua Capote Valente, na capital, mudou de nome como uma justa homenagem

Dra. Adelaide teve fôlego, ainda, para cursar a Faculdade de Direito do Largo São Francisco/USP, graduando-se bacharel em Direito com a intenção de compreender melhor os aspectos legais da profissão farmacêutica. Ela faleceu em setembro do ano passado, aos 57 anos, quando se dedicava à docência nas universidades São Judas Tadeu e Oswaldo Cruz, e à pesquisa na Universidade de São Paulo.

Mônica Neri 🇧🇷



Divulgação / CRF-SP

Dra. Adelaide deixou sua marca na defesa de projetos importantes para a profissão e como presidente do CRF-SP

Na última edição do *Jornal do Farmacêutico*, de 1994 (posteriormente substituído pela *Revista do Farmacêutico*), o editorial, assinado por ela, fazia uma alerta de que a luta pelo fortalecimento da profissão seria longa e implicava na constante vigilância do âmbito, alerta este que permanece válido até hoje:

“Chegamos ao final de 1994 com um saldo positivo. Barramos, ainda que provisoriamente, o projeto de lei da senadora Marluce Pinto, que tenta afastar o farmacêutico das farmácias e drogarias e rechaçamos a medida provisória que liberou a venda de medicamentos em supermercados. Entraremos em 1995 com a cabeça erguida e com o sentimento de que fizemos o que foi possível, mas sem esquecer que muito ainda deve ser feito”. (Dra. Adelaide José Vaz)



Destaque-se no Mercado!

O EAD Plus oferece cursos via Internet para qualificação e capacitação de todos os profissionais que atuam em farmácias e drogarias. Acesse www.eadplus.com.br e confira como é fácil, prático e econômico.



Princípios de Gestão Financeira em Farmácias

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 82,00**



Legislação Sanitária Aplicada ao Varejo Farmacêutico

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 82,00**



Noções de Administração para Farmacêuticos

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 82,00**

Merchandising e o Ambiente de Loja como Ferramenta de Promoção

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 82,00**

Gerenciamento de Reações Adversas a Medicamentos (RAMs) e Interações Medicamentosas (IMs) em Farmácias e Drogarias

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 63,00**

Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) em Drogarias

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 63,00**

Noções Básicas de Dispensação para Farmácias e Drogarias

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 63,00**

Boas práticas de Dispensação para Farmácias e Drogarias: conceitos essenciais

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 63,00**

Boas Práticas de Atendimento em Farmácias e Drogarias

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 59,00**

Teleatendimento Comunicação ao Telefone como Gerador de Vendas

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 59,00**

Atingindo Resultados com Boa Comunicação

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 59,00**

Vencendo o Medo de Falar em Público

De: ~~130,00~~
POR: **R\$ 59,00**

Apoio:



BOMOS ASSOCIADOS



Em até 3x SEM JUROS no cartão





Mobilização pela valorização

A diretoria do CRF-SP participou, no dia 12 de setembro, de uma mobilização pela valorização profissional e por melhores condi-

ções de trabalho e remuneração, promovida pelo Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar).

O alerta à sociedade sobre a importância do trabalho do farmacêutico foi destacado pelo dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, durante a mobilização: “Jornadas de até 56 horas, além



de outros problemas enfrentados por quem atua no setor, não condizem com o reconhecimento e a valorização que queremos para a categoria”.

Fotos: Renata González



TJ emite liminar contra lei municipal de alheios

No mês de setembro, o Tribunal de Justiça (TJ) concedeu liminar ao Ministério Público Estadual contra uma lei municipal da Prefeitura de Dracena, que liberava a venda de alheios em farmácias e drogarias. O Tribunal considerou que cabe à

União, e não ao município, legislar sobre os produtos que podem ser comercializados nas farmácias e drogarias. A ação do Ministério Público teve como origem uma representação feita pelo Departamento Jurídico do Conselho Regional de

Farmácia do Estado de São Paulo junto àquele órgão.

A liminar é um alento, uma vez que abre a expectativa que o TJ conceda liminares contra outras leis municipais que tentam liberar a venda de alheios.

Farmacêutico no SUS

Mais de 70 profissionais da área de saúde participaram do III Seminário Para Gestores Municipais da Seccional de São João da Boa Vista, promovido pelo CRF-SP em setembro, para discutir a estruturação da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Representantes de 18 municípios da região participaram do Encontro.

No evento foram abordadas experiências de municípios que obtiveram bons resultados de gestão e de atendimento à população, além a importância das seccionais do CRF-SP em todo Estado contarem com comissões de saúde pública, como forma de facilitar e incentivar o desenvolvimento da assistência farmacêutica nos municípios.

Diretores regionais em capacitação constante

Em continuidade ao projeto “Conhecendo o CRF-SP”, implementado pela atual diretoria, em setembro foi a vez dos diretores das seccionais de Sorocaba, Mogi das Cruzes, Araraquara, Campinas, Bragança Paulista, Ribeirão Preto e Adamantina acompanharem um dia de trabalho na sede do CRF-SP, conhecendo as atividades desenvolvidas por todos os departamentos e pelas equipes técnicas.

À noite, os diretores regionais também participaram de uma reunião plenária para conhecerem melhor como ocorrem os processos decisórios da entidade. O objetivo do projeto é aproximar as seccionais da sede para facilitar e incentivar o desenvolvimento de mais ações nas seccionais.

Carlos Nascimento



Reunião por videoconferência

Em setembro, a Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental da sede promoveu a primeira reunião por meio de videoconferência com a participação de membros da mesma Comissão regionalizada da Seccional de Ribeirão Preto.

O recurso, que aos poucos será implementado pelas demais Comissões que têm grupos descentralizados nas seccionais, é uma ferramenta importante para que todos estejam alinhados com os assuntos discutidos na Sede, bem como para disseminar as ações promovidas pelo CRF-SP.



Davi Machado

Ação civil pública

O CRF-SP ajuizou em setembro, juntamente com outros seis conselhos de fiscalização do exercício profissional, uma ação civil pública com pedido de tutela antecipada contra o governo do Estado de São Paulo, impugnando parcialmente a Lei Complementar nº 1.157/2011, que possibilita a contratação de profissionais com formações universitárias totalmente distintas para o mesmo cargo de Agente Técnico de Assistência à Saúde. Na prática, a Lei Complementar diminui as profissões de farmacêuticos, biólogos, químicos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, ao equipará-las no mesmo cargo.

Na ação, o CRF-SP pleiteia a desconsideração da nomenclatura

do cargo de Agente Técnico de Assistência à Saúde criada pela referida lei para que sejam respeitadas as denominações e as atribuições de cada uma das profissões, sob pena do pagamento de multa no importe de R\$ 100 mil, por infração, sem prejuízo de eventual responsabilização criminal cabível.



Renata Gonzalez

Farmácia Viva

A Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP recebeu, em agosto, o dr. Nilton Luz Netto Jr., chefe da Farmácia Viva da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O farmacêutico discorreu sobre o trabalho realizado há mais de 20 anos e ressaltou que, apesar do avanço na inclusão das PICs na rede pública, ainda há muito que fazer para que a Fitoterapia seja realidade.

Atendimento no CRF-SP (agosto/setembro):

Total de atendimentos	28.994
Atendimentos presenciais	19.977
Atendimentos por telefone	7.317
Outros (correio e e-mail)	1.700
Índice de satisfação do cliente no período (pessoal)	87%
Índice de satisfação do cliente no período (telefônico)	92%



Cosméticos manipulados sem receita

Ação judicial do CRF-SP busca liberar a manipulação de cosméticos sem prescrição médica

Com o intuito de solucionar os problemas e as dificuldades apontadas pelos farmacêuticos magistrais do Estado, o Departamento Jurídico do CRF-SP ingressou, em julho desse ano, com uma ação judicial para garantir o direito do profissional manipular, expor e comercializar produtos cosméticos sem receita médica.

A decisão foi tomada a partir da participação de farmacêuticos magistrais nos Plantões do Presidente, que ocorrem todas as segundas-feiras, das 15 às 17h, na sede do CRF-SP, e que têm por objetivo melhorar o atendimento do Conselho aos profissionais e dar encaminhamento a problemas relativos ao exercício da profissão.

A ação judicial proposta pelo CRF-SP questiona a RDC 67/2007, no que diz respeito à exigência da prescrição médica para a manipulação de cosméticos, uma vez que este ato normativo contraria o que dispõe a Lei nº 5.991/73, a qual atribui às farmácias a possibilidade de manipular os cosméticos independentemente da apresentação de prescrição médica, enquadrando-os como produtos “correlatos”, sem os confundir com insumos, drogas ou medicamentos, bem como a Lei nº 6.360/76, que não exige o fornecimento de prescrição para a comercialização dos cosméticos.

O âmbito farmacêutico, determinado pela resolução do CFF nº 467/2007, também define, regulamenta e estabelece que é da competência do farmacêutico manipular, dispensar e comercializar medicamentos isentos de prescrição, bem como cosméticos e outros produtos farmacêuticos magistrais, independentemente da apresentação da prescrição médica.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, a resolução da Anvisa causa problemas aos farmacêuticos, uma vez que restringe indevidamente o



Divulgação / CRF-SP

Dr. Pedro Menegasso está à disposição dos farmacêuticos para ouvir as principais necessidades dos profissionais

exercício profissional. “Nossa ação busca proteger e permitir aos farmacêuticos magistrais o livre exercício de sua profissão”, afirma.

PLANTÃO DO PRESIDENTE

O Plantão do Presidente é mais um serviço criado pela nova gestão do CRF-SP para valorizar o farmacêutico, já que das ações propostas nos encontros surgem procedimentos que interferem na atividade e no ambiente profissional de toda a categoria.

“Queremos ouvir as principais aspirações e necessidades e propor soluções e melhorias para aprimoramento dos processos no CRF-SP e fortalecimento da profissão”, ressalta o dr. Pedro Menegasso.

Para facilitar o acesso aos farmacêuticos que moram no interior, os diretores regionais também realizam periodicamente plantões nas seccionais. Os horários e locais dos atendimentos podem ser conferidos no portal do Conselho (www.crfsp.org.br).

Mônica Neri 



Mídias sociais, opinião alheia e o bom senso

As mídias sociais (Facebook, Twitter, Youtube etc.) são poderosas ferramentas de comunicação que permitem a qualquer cidadão expressar suas opiniões e ideias a centenas, milhares e até milhões de pessoas. Antes do recente advento dessas mídias, atingir essa magnitude de audiência somente era possível pelos meios tradicionais de comunicação (TV, rádio, jornal etc.).

Se, por um lado, as mídias sociais deram voz ao cidadão comum, por outro, essas poderosas ferramentas de comunicação explicitam a dificuldade que o ser humano tem em lidar com a própria opinião, com a opinião alheia e com a crítica. Mostram ainda como a intolerância está presente em nossa sociedade e, muitas vezes, escancaram a insensatez e falta de capacidade de lidar com o contraditório.

Utilizar ferramentas com essa potência pressupõe algum preparo. Comumente, as pessoas não se dão conta do nível de repercussão que um simples comentário pode ter. Também não percebem que, uma vez publicado o comentário, foto ou vídeo, a pessoa não é mais dona dele. Tais documentos podem ser imediatamente copiados e replicados e ganham dinâmica própria, que independe da vontade de quem os publicou inicialmente. Praticamente todos os dias a mídia torna públicos casos de pessoas que tiveram problemas na vida pessoal ou profissional pelo uso inadequado desses ambientes virtuais.

Quem decide participar das mídias sociais deve ter consciência de um fator essencial: por trás da tela do computador estão pessoas reais. Logo, o comportamento que se deve ter nesses ambientes é o mesmo que se teria na presença de um grupo de pessoas, pois é exatamente disso que se trata.

Ofender, xingar, mentir, caluniar são ações que, realizadas nas mídias sociais, têm o mesmo efeito



Marcin Sadłowski / Panhemedia

e estão sujeitas às mesmas penalidades aplicadas no “mundo real”. As mídias sociais são apenas veículos de comunicação que têm o poder de amplificar o número de pessoas que tomam contato com a nossa opinião, nada mais que isso. Não se trata de território sem lei em que cada um pode falar o que bem entender.

O usuário desses ambientes precisa ter ciência de que, ao tornar pública sua opinião para milhões de pessoas, deve estar preparado para lidar com as consequências disso, ou seja, no mínimo saber lidar com a crítica ou a opinião contrária de pessoas que não pensam da mesma forma. Isso é o mínimo. Ofensas, mentiras ou calúnias contra outras pessoas, empresas ou instituições são passíveis, sim, de ação judicial para reparação de danos morais, assim como processos éticos no caso de atividades submetidas à fiscalização de conselhos profissionais. Portanto, fique atento.

Hoje, as mídias sociais são instrumentos importantíssimos para o exercício da democracia e para o relacionamento entre as pessoas, mas nunca se deve perder a dimensão que, por trás de uma tela de computador, existem pessoas reais. **Davi Machado** 🌐



Merecido reconhecimento

Referência nacional na área de Análises Clínicas, Prof. Dr. Mário Hirata é indicado presidente de honra do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos

Pela primeira vez, o Congresso Paulista de Farmacêuticos conta com um presidente de honra, numa iniciativa que visa a homenagear os farmacêuticos voluntários que, ao longo dos anos, têm trabalhado para a organização e realização do evento. Na XVII edição, a diretoria e a Comissão Executiva decidiram criar o cargo e homenagear o Prof. Dr. Mário Hiroyuki Hirata, que há anos colabora com o CRF-SP e participou ativamente de quase todos os últimos Congressos.

Dono de um extenso currículo e pioneiro na área de Biologia Molecular no país, o presidente de honra do maior evento brasileiro de Farmácia possui graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Alfenas, é mestre em Análises Clínicas e doutor em Ciências dos Alimentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, onde atua como professor livre-docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Também cursou pós-doutorado na Food and Drug Administration, nos Estados Unidos, e na Universidade de Kyoto, no Japão, entre outras atividades acadêmicas no exterior. Leia a seguir trechos da entrevista que o Prof. Dr. Mário Hirata concedeu à Revista do Farmacêutico. **Renata Gonçalves**

Revista do Farmacêutico - A cada vez em que é realizado, o Congresso Paulista de Farmacêuticos marca um período importante da profissão, a começar pelo primeiro, realizado na mesma época da criação da Lei 5991/73. Que expectativas e anseios a profissão vivencia atualmente?

Prof. Dr. Mário Hiroyuki Hirata - O Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo sempre se preocupou com a inserção do profissional farmacêutico



Chico Ferreira / Agência Luz

como promotor da saúde. No momento, estamos observando que é necessário um contínuo marketing da imagem do farmacêutico perante a sociedade como profissional de medicamento e da orientação responsável, técnica e humanística, com conhecimento profundo da ação terapêutica e efeitos adversos. O profissional da área de Farmácia vivencia ainda a mudança do currículo realizada há dez anos (referindo-se à Resolução CNE/CES nº 2/2012, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia). De certa forma, a assistência farmacêutica está em pauta, e o caminho que devemos encontrar tem de estar alinhado à humanização do profissional com a necessidade da população, e isso pode-se obter com resultados significativos dos conhecimentos advindos da sociedade e somar com os que obtivemos na academia.

RF - Ainda sobre o cenário atual, quais desafios a profissão farmacêutica tem pela frente?

MHH - Os profissionais têm como desafio integrar e participar do conceito de saúde translacional (processo de união das descobertas das ciências básicas e laboratoriais aplicado ao amplo campo da prática clínica), na qual a contribuição é importante para nossa formação e educação continuada. Também é um desafio garantir que o farmacêutico esteja preparado para atuar, num futuro próximo, num ambiente onde teremos todos os indivíduos com seu genoma totalmente sequenciado, com o conhecimento das probabilidades de ter alguma doença crônica. Portanto, temos de estar preparados para contribuir com as novas tendências de terapia celular, molecular e avaliação constante pela influência do meio ambiente à saúde com a epigenômica. E, finalmente, termos conhecimento para uso individualizado dos medicamentos baseados na farmacogenômica. Este é o profissional farmacêutico que temos de preparar e, sem dúvida, para um futuro bem próximo. Assim o CRF-SP deve também contribuir, discutindo constantemente um currículo moderno, dinâmico e multidisciplinar, como sempre foi o do farmacêutico.

RF - Também ao longo das últimas quatro décadas, o Congresso Paulista de Farmacêuticos acompanhou a evolução da profissão e se preocupou em contar com uma grade científica cada vez mais abrangente. Qual a importância de se manter essa vocação no evento?

MHH - Sem dúvida, a modernização do conceito assistencial multidisciplinar foi sempre a preocupação deste Conselho, criando-se diversas assessorias dentro do cenário acadêmico e profissional, possibilitando a interação da força acadêmica e das atividades do dia a dia. Enfim, traçou-se um caminho interessante que levou ao sucesso dos congressos, que foi sendo aprimorado a cada gestão. Assim se construiu o evento multidisciplinar que atende às necessidades e expectativas dos colegas farmacêuticos. A importância é a soma, a multiplicação e a distribuição de conhecimento sem fronteiras, isto sim é a verdadeira democracia do conhecimento: ser multidisciplinar.

RF - Conhecimento, prática e atitude – a essência do farmacêutico é o tema do XVII Con-

XVII CONGRESSO
Paulista de Farmacêuticos

Conhecimento, Prática e Atitude:
Essência do Farmacêutico

IX SEMINÁRIO
Internacional de Farmacêuticos

EXPOFAR 2013

de 5 a 8 de outubro de 2013

Transamérica Expo Center

gresso Paulista de Farmacêuticos e, a exemplo dos recentes eventos do CRF-SP, coloca a questão da empregabilidade e desenvolvimento profissional em evidência. Como o Sr. vê esta preocupação do CRF-SP em ir além das discussões de conteúdo técnico?

MHH - A Comissão organizadora do Congresso é uma equipe altamente qualificada e atenta às novas tendências, que se doa e que está sempre disposta a ir além do básico, com visão futurista. Sempre discutimos que o farmacêutico tem condições curriculares para ser bom tecnicamente, mas somente isso, muitas vezes, não é suficiente para se obter o sucesso profissional. É preciso integrar conhecimento, prática e atitude. Essa é uma tendência moderna, adequada a um mundo em constante evolução, que vale não apenas para os farmacêuticos, mas para todas as profissões.

RF - Por fim, que mensagem o Sr., enquanto Presidente de Honra do próximo Congresso Paulista de Farmacêuticos, gostaria de deixar aos profissionais sobre a importância deste evento?

MHH - Fica uma mensagem que sempre gosto de dar aos meus queridos e pacientes alunos: de que vale todo o esforço de doação de quem oferece conhecimento, se não tem quem se esforce em aprender e praticar o conhecimento? O Congresso está sendo preparado com carinho por profissionais competentes, oferecendo temas atuais, que contribuirão para a atualização e aperfeiçoamento profissional de todos. Mas, para isso, é necessário estar preparado para aproveitar essa oportunidade de corpo e alma. 🌍



Pílulas de exercícios físicos

As horas na esteira e a sequência de abdominais podem estar com os dias contados, pelo menos com o objetivo de perder peso. Cientistas de Boston, nos Estados Unidos, descobriram um tipo de hormônio, a irisina, que é produzido pelo organismo após a atividade física e que é capaz de “secar” o tecido adiposo.

Camundongos receberam doses do hormônio e, após dez dias, estavam menos resistentes à insulina e mais magros. Seria como transformar exercícios físicos em pílulas.

Os cientistas estão cautelosos, porém otimistas, com a descoberta, já que a molécula da irisina dos camundongos é quase idêntica à humana.

Fonte: Folha de S. Paulo [www.crfsp.org.br/e/56429]

Prêmio Nobel pode melhorar medicamentos

Os americanos Robert J. Lefkowitz e Brian K. Kobika ganharam o Prêmio Nobel de Química em 2012 por descobrirem e descreverem o funcionamento dos receptores acoplados à proteína G, que são responsáveis por fazer as células captarem a ação de fatores externos, como luz e olfato, e de hormônios como adrenalina e dopamina, além de comandar as respostas necessárias.

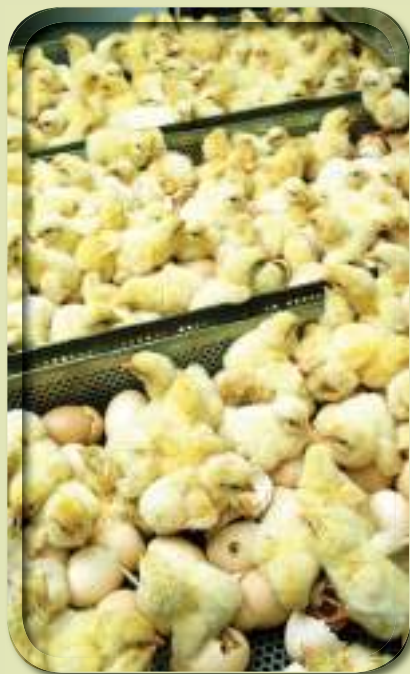
O que Lefkowitz e Kobilka descobriram foi a natureza de um tipo especial desses receptores, que agem sobre as proteínas G e são hoje alvo de uma série de medicamentos. A descoberta abre caminho para o desenvolvimento de novos fármacos mais eficientes e com menos efeitos colaterais.

Fonte: Veja.com [www.crfsp.org.br/e/86155]

Frango com menos antibiótico

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária determinou, por meio da RDC 53/2012, os limites para presença de medicamentos de uso veterinário encontrados em alimentos de origem animal, como carnes e ovos.

JCB Prod / Panthermedia



A Resolução também estabelece a metodologia de análise para avaliar a presença destes resíduos e tem base no padrão técnico definido pelos países que compõem o Mercosul buscando eliminar os obstáculos que geram as diferenças nacionais existentes nesses produtos.

A intenção é proteger os consumidores da ingestão excessiva de produtos como antimicrobianos, antiparasitários e vacinas empregadas em bovinos, aves, suínos e ovinos.

Fonte: Portal Anvisa [www.crfsp.org.br/e/47007]

Visão de volta

Pesquisadores da Califórnia (EUA) conseguiram desenvolver um medicamento que restaura temporariamente a visão em ratos cegos, devolvendo a sensibilidade à luz. O medicamento chamado AAQ pode ser a esperança para o tratamento de pessoas que sofrem com as formas mais comuns de cegueira, como a degeneração macular e a retinite pigmentosa.

Ainda não está claro quanto da visão dos ratos foi restaurada, mas os pesquisadores afirmam que o medicamento fez efeito porque as pupilas dos animais foram contraídas com a presença de luz forte e os ratos passaram a evitar a luz. Os cientistas estão trabalhando em uma nova geração de compostos químicos para uma nova etapa de experimentos em ratos.

Fonte: Agence France Presse [www.crfsp.org.br/e/64017]

Injeção que vale por muitas

Uma injeção que libera o medicamento durante seis meses dentro do organismo é a novidade apresentada por pesquisadores da Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

A tecnologia usa um hidrogel, material sintético similar ao plástico, que pode ser carregado com proteínas ou outros produtos terapêuticos. Os hidrogéis contêm até 99,7% do seu peso em água e o restante é constituído primariamente de polímeros celulósicos. Tudo é mantido coeso com cucurbiturilas, moléculas em formato de barril que funcionam como uma espécie de algema para os outros componentes, que vão sendo liberados aos poucos no organismo.

Como a liberação pode se estender por seis meses, um paciente que hoje precisa tomar medicamentos injetáveis todos os dias, poderá tomar apenas duas picadas por ano.

Fonte: Diário da Saúde [www.crfsp.org.br/e/66083]

Medicamento brasileiro é referência mundial contra a malária

Denominado ASMQ, pela combinação de dose fixa de artesunato (AS) e mefloquina (MQ), o medicamento desenvolvido originalmente por Farmanquinhos, da Fiocruz, recebeu, em outubro, a certificação da Organização Mundial de Saúde para tratamento contra a malária, quinta doença que mais mata no mundo.

A pré-qualificação do ASMQ pela OMS terá impacto positivo em pacientes do sul da Ásia, uma das regiões que mais sofrem com a malária no mundo, já que, com a certificação, o medicamento pode ser oferecido por instituições que recebem financiamento de órgãos internacionais, como o Unicef e o Fundo Global de luta contra a Aids, Tuberculose e Malária.

Fonte: Fiocruz [www.crfsp.org.br/e/31387]

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.



SBM SOCIEDADE BRASILEIRA DE MICROBIOLOGIA
CURSOS

APERFEIÇOAMENTO

Realização Fevereiro/2013 a Dezembro/2013
Inscrição Novembro/2012 a Janeiro/2013
Carga horária 252h/presenças + 200h de estudo dirigido

Aperfeiçoamento em Microbiologia Clínica

Propósito principal Diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas	Público-alvo graduados da área de saúde, biologia e profissionais atuantes em microbiologia médica
---	---

Aperfeiçoamento em Microbiologia Ambiental / Industrial

Propósito principal utilização de microrganismos para geração de produtos de interesse comercial	Público-alvo microbiologistas atuantes na área ambiental/industrial
---	--

Aperfeiçoamento em Microbiologia de Alimentos

Propósito principal origem e estabelecimento da microbiota de alimentos cárneos, lácteos e vegetais	Público-alvo graduados de área de saúde, em biologia, veterinária, engenharia de alimentos, e microbiologistas atuantes na área de alimentos
--	---

Local e Data Quinzenalmente às sextas-feiras (19-23h) e aos sábados (9-18h)

Informações Coordenação Pedagógica da SBM
cursos@sbmicrobiologia.org.br
+55 11 3037-7095
www.sbmicrobiologia.org.br/cursos.html



Mais de cinco décadas de trabalho

Farmacêutico desde 1960 e em atividade, dr. Sebastião Patrocínio ainda quer contribuir para o aperfeiçoamento da profissão

No auge de seus 72 anos, ele permanece em plena atividade no setor farmacêutico. Profissional experiente da indústria, liderança incansável, tendo exercido atividades nas principais entidades farmacêuticas, o dr. Sebastião Patrocínio é um homem apaixonado pela profissão, pela família e pela vida.

Sua ligação com a profissão vem desde muito cedo. Ainda em Ribeirão Preto, sua cidade natal, com apenas 12 anos de idade, começou a trabalhar como ajudante numa antiga farmácia, que hoje não existe mais. Daquele tempo, mantém com carinho as recordações, especialmente do proprietário, Nazir Jorge Fadul, com quem afirma ter aprendido muito sobre ética. “*Com este homem adotei condutas que levo por toda a minha vida e é de quem herdei o amor pela Farmácia*”, disse.

Graças a esta experiência, ingressou no curso de farmácia da Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão) e, em 1960, com 20 anos de idade, graduou-se o mais jovem farmacêutico de sua turma. “*Isso foi possível porque, naquela época, o curso tinha a duração de três anos*”, explicou.

Assim que terminou a faculdade, decidiu se transferir para São Paulo onde, lembra-se com bom humor e ironia, tinha certeza que ficaria rico. Se, por um lado, seu projeto de riqueza não teve o êxito esperado, por outro iniciou sua carreira bem-sucedida na indústria, o que possibilitou a realização de grandes projetos profissionais e pessoais.

Em 1962, conseguiu um trabalho na indústria Eli Lilly, inicialmente na fábrica de capsulas, à noite.



Carlos Nascimento

“*Num sistema de revezamento de atividades, uma prática adotada pela empresa, tive a oportunidade de atuar em diversas áreas*”, disse. Permaneceu por 10 anos nesta companhia.

Em 1972, foi trabalhar no Instituto De Angeli que, posteriormente, foi comprado pela indústria alemã Boehringer Ingelheim, onde permaneceu por 20 anos e estabeleceu uma relação profissional muito positiva com o dr. Lauro Moretto, que, na época, foi seu diretor e hoje compõe a diretoria do Sindusfarma e é presidente da Academia Nacional de Farmácia (ANF).



Sua paixão pela profissão teve início muito cedo em uma farmácia de Ribeirão Preto, com apenas 12 anos. Formou-se com apenas 20 anos de idade, em 1960



Após mais de 40 anos de convivência, o dr. Lauro Moretto descreve o dr. Sebastião como um homem de índole elogiável, amigo, confidente e leal. Considera o colega um modelo de liderança. *“É um homem que gosta de planejar, delegar, trabalha muito bem em nível gerencial, além das suas qualidades técnicas”*, disse o ex-chefe.

O entusiasmo pela profissão levou o dr. Sebastião a dedicar-se a atividades em entidades ligadas à farmácia. Lutou por melhores condições de trabalho no Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar), nos anos 80, fez parte das comissões de Indústria e de Transporte do CRF-SP, membro da Associação Nacional de Farmacêuticos Atuantes em Logística (Anfarlog), além de também participar da União Farmacêutica (Unifar). Tamanha dedicação foi recompensada há dois anos, quando recebeu o Prêmio Cândido Fontoura, do Sindusfarma.

Hoje, é membro do recém-criado Comitê dos Farmacêuticos Seniores do CRF-SP, grupo criado com o objetivo de discutir os problemas e encontrar soluções para as necessidades dos farmacêuticos com mais de 65 anos. *“Estamos fazendo uma coisa fantástica que é passar adiante os conhecimentos adquiridos durante anos”*.


Dr. Dárcio Calligaris, um dos membros do Comitê Sênior, que conhece o dr. Sebastião há mais de 30 anos afirma que o colega sempre foi um gerente exemplar. *“Tenho grande admiração por ele. Quando iniciei minha carreira, lembro, em visitas à indústria, que ele mantinha um ótimo relacionamento com sua equipe, além dos cuidados com as peças e equipamentos”*, elogiou.

VIDA FAMILIAR

Uma passagem que ligou definitivamente a vida pessoal do dr. Sebastião à profissão foi o momento de seu casamento. Coincidentemente, há 47 anos, comemora sua união com a dona Nancyr, no dia 20 de janeiro, dia do farmacêutico. Desta união, teve dois filhos.

Dr. Sebastião não acredita em sorte, mas em trabalho. Se tem algo a lamentar foi que trabalhou tanto que não pode acompanhar como gostaria o crescimento dos filhos. Mas, diz que foi um homem privilegiado e se considera muito feliz com o caminho que traçou. *“Enquanto eu puder, vou me dedicar àquilo que me faz feliz”*, afirmou.

Mesmo depois de aposentado, o dr. Sebastião voltou ao mercado de trabalho, desta vez em um ramo de atividade que não teve experiência anterior, o transporte de medicamentos. Precisou voltar a estudar e reconhece que falta muita coisa para aprender sobre a área.

Disse que seu passatempo preferido é a leitura. Dedica-se a buscar conhecimentos sobre suas curiosidades gerais, tem interesse por crônicas ou literatura especializada em sua área de atuação, transporte de medicamento e rastreamento de cargas. **Carlos Nascimento** 



Reconhecimento: ganhou o Prêmio Cândido Fontoura, do Sindusfarma, em 2010. Ao lado da esposa e familiares



Autoridade ao Farmacêutico

Tenho sido questionado constantemente por farmacêuticos, e pela própria imprensa, acerca da visão do CRF-SP em relação ao debate sobre a exigência da receita médica na dispensação de medicamentos de vendas sob prescrição.

De um lado, a preocupação real de aumentar ainda mais a carga burocrática que recai sobre o farmacêutico. De outro, uma falsa questão, que trata da inexistência de médicos em muitos municípios brasileiros e que, por conta disso, a exigência do receituário tiraria o acesso da população aos medicamentos.

Vamos começar pelo óbvio. É simplesmente inadmissível e vergonhoso que um País que já é a sexta maior economia do mundo, e que pretende ser a quinta talvez ainda este ano, não possua serviço médico mínimo em todos os seus municípios. Isso nos parece mais um problema de gestão do que de restrição orçamentária. Logo a falta de serviço médico não pode ser um empecilho para a exigência de receituário, pelo contrário, a exigência pode se tornar um motivo de pressão para a mudança desse cenário absurdo da ausência de serviços médicos. Ainda, não podemos admitir a hipótese de que, na falta de um médico, a simples dispensação de um medicamento resolverá o problema, sem diagnóstico, exames e procedimentos.

Quanto à questão da burocracia, aí sim temos um problema real. O CRF-SP entende que é necessário organizar a dispensação dos medicamentos de venda sob prescrição, entretanto, não vamos admitir que se atribuam ainda mais cobranças sobre o farmacêutico sem, em contrapartida, dar mais poder a esse profissional. O Farmacêutico não pode ter o seu papel na dispensação reduzi-

do a passar sua jornada de trabalho escriturando receitas e outras imposições burocráticas. Somos profissionais de saúde e estamos ali para que o tratamento do paciente tenha efetividade e segurança. Hoje, nós, farmacêuticos, nos encontramos numa posição incômoda, entre o empresário que quer resultados de vendas, o paciente, que quer que quebre as regras o tempo todo e as autoridades sanitárias, que nos atribuem todo o peso de controlar essa atividade. Estamos sozinhos e isolados nas drogarias desse País, como defensores de regras que a Anvisa impõe, mas que ninguém quer obedecer. Não somos fiscais sanitários e nem recebemos por isso, mas somos obrigados, por dever de ofício, a exercer esse papel em cada ponto

de venda em que estamos presentes, sem absolutamente nenhuma condição para cumprir essa tarefa.

A Anvisa precisa fazer a lição de casa. É necessário que a Agência revise a relação de medicamentos que de

fato necessitam de prescrição médica. Há muitos medicamentos de tarja vermelha que, na prática, são utilizados há anos com segurança e não demandam mais prescrição. É também fundamental que a Anvisa reveja os critérios de receituário para os medicamentos de uso contínuo. Não se pode esperar que uma paciente vá ao médico uma vez por mês para ter uma receita de anti-concepcional, ou um hipertenso vá ao médico a cada 20 dias para obter uma prescrição que lhe permita seguir no seu tratamento.

Após tantas e tantas regras impostas aos Farmacêuticos, que tal agora algo que, finalmente, modifique o receituário médico e atenda à realidade dos pacientes e da exigência da dispensação, que nós somos obrigados a seguir?

“ Não vamos admitir que se atribuam ainda mais cobranças sobre o farmacêutico sem, em contrapartida, dar mais poder a esse profissional ”

A prescrição farmacêutica ou o medicamento de indicação farmacêutica, uma categoria intermediária de medicamentos isentos de prescrição médica, mas sobre a responsabilidade e guarda do farmacêutico, também pode ser uma alternativa importante.

O mercado tem de ser revisado para que seja disponibilizada à população uma gama de produtos que efetivamente atenda à necessidade da saúde.

A adoção de medidas para que os medicamentos de venda exclusiva sob receituário médico sejam dispensados nessa condição são muito bem-vindas, e valorizarão o nosso trabalho como Farmacêuticos. Mas elas apenas serão possíveis se houver concordância de todos os envolvidos e se forem dadas ferramentas para o Farmacêutico exercer esse controle. Caso contrário, tudo não passará de mais uma mera e boa discussão. 🇧🇷



Dr. Pedro Eduardo Menegasso
Presidente do CRF-SP

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

As grandes conquistas vêm para quem está preparado

Passe as Festas e as Férias com tranquilidade e com a certeza de que uma nova fase da sua vida estará garantida e contribuirá para o seu sucesso profissional em 2013, venha se atualizar e se aperfeiçoar na escola mais famosa na área da Saúde - O IPESP - Instituto de Pesquisa e Educação em São Paulo.

Manhã, Tarde, Noite ou um final de Semana por mês...

- **Farmacologia e Farmácia Clínica**
- **Hematologia e Hemoterapia Laboratorial**
- **Farmácia Hospitalar em Oncologia**
- **Análises Clínicas**
- **Citometria de Fluxo e Imunologia**

Desconto de 18% nas mensalidades pagas até a data do vencimento para matrículas efetivadas até dia 15/12/2012.



Alameda Franca, 1604 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - Tel. (11) 3539-5767

www.ipessp.edu.br



Guardião da saúde em Bariri

Os Conselhos Municipais de Saúde são órgãos permanentes e deliberativos que atuam na formulação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros. Formados por representantes do governo, dos prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, os Conselhos Municipais de Saúde analisam os dados estatísticos relacionados aos atendimentos de saúde no município, os convênios firmados entre as prefeituras e o Estado, bem como avaliam e acompanham todas essas atividades, com foco no maior controle social.

Ser presidente de um Conselho Municipal de Saúde requer conhecimento, responsabilidade, sensibilidade e bom senso. Em Bariri, município que fica a 330 quilômetros da capital, esse cargo é ocupado, nos últimos seis anos, pelo **dr. Luiz Fernando Turini**.



Farmacêutico e dono de drogaria, ele garante que a experiência tem sido excelente para expor os valores profissionais do farmacêutico. *“São muitas as nossas atividades. Tudo o que ocorre na área da Saúde passa pelas nossas mãos. Como exemplo disso estão os gastos com medicamentos, os atendimentos que são feitos em todos os postos e as campanhas de saúde realizadas*

pelos municípios”, diz dr. Luiz Fernando.

Para ele, a participação de farmacêuticos em conselhos municipais de saúde é importante para o fortalecimento da imagem da profissão junto aos poderes públicos e também junto à sociedade. *“É fundamental a participação do farmacêutico nos Conselhos de Saúde. Além de contribuirmos com nosso conhecimento técnico para o aperfeiçoamento da saúde, é a oportunidade de estarmos envolvidos com o poder executivo e fortalecer a profissão”*. **Renata Gonzalez**

Nanotecnologia contra o câncer

Um projeto de doutorado muito bem sucedido permitiu que a jovem farmacêutica **dra. Natália Neto Pereira Cerize**, de apenas 28 anos de idade, desenvolvesse um sistema nanocarreador que pode ser empregado no tratamento de diversas doenças, dentre as quais o câncer de pele. A descoberta é uma forma farmacêutica inovadora, porque pode transportar medicamentos diretamente ao local a ser tratado e contribui



para a estabilidade química do ativo incorporado.

Dra. Natália é especialista em nanotecnologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). Sua proposta começou a ser pensada há quatro anos, e foi desenvolvida com parceria do IPT, com a orientação do professor dr. Antônio Claudio Tedesco, do Grupo de Fotomedicina e Fotobiologia da USP, com a orientação da dra. Maria Inês Ré, da L' Ecole de Mines, na França, e com a participação do dr. Adriano Marim. A patente da descoberta já foi registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e tem potencial para ser comercializada. Está sendo negociada com empresas interessadas em investir no projeto.

A farmacêutica está animada com os avanços da pesquisa e diz que o trabalho poderá abrir portas para novos desenvolvimentos relacionados à nanotecnologia. *“Para mim, é uma satisfação trabalhar no IPT e poder transformar pesquisa em solução tecnológica para o mercado”*, disse. **Carlos Nascimento**

Entre os cinco melhores do mundo

Professor de Cosmetologia e Farmacotécnica da Unisantia, em Santos, litoral de São Paulo, e proprietário de uma farmácia, o **dr. Paulo Rogério de Torres** recebeu, pela segunda vez, o título de Membro de Honra da *The Cambridge International University*, na Inglaterra (a primeira vez foi em 2007). Com isso, Torres tornou-se um dos cinco pesquisadores do mundo a receber tal distinção mais de uma vez.

Tudo começou em 2007, enquanto o dr. Paulo fazia mestrado na Espanha e seu trabalho “A Vaidade Humana e sua relação com a Cosmetologia” foi escolhido entre outros 14.400 no mundo para integrar o Anuário da *The Cambridge International University*, o que rendeu o título de Membro de Honra pela primeira vez.

O mesmo trabalho foi apresentado na *International University of High Studies*, na Flórida, Estados Unidos, em 2008,



onde também recebeu o título de Membro de Honra. Anos mais tarde, foi o único brasileiro a participar de uma pesquisa randômica sobre novos tratamentos médicos, e com a inserção de dados sobre vaidade humana, a pesquisa tornou-se de relevância mundial. Novamente inscrito para o Anuário de Cambridge, dr. Paulo foi escolhido pela segunda vez entre os 100 melhores trabalhos, tornando-se Membro de Honra em 2012.

Apaixonado pela cosmetologia, dr. Paulo decidiu enxergar a área, como ele próprio diz, além de um potinho de creme ou um xampu. “Sou farmacêutico, professor e empreendedor, isso está impregnado em minha alma. O poder de repartir conhecimento com qualidade para um número enorme de pessoas no mundo todo me deixa muito feliz e realizado. Me motiva a querer muito mais”. **Thais Noronha**

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo do anúncio.

Antibióticos e Controlados

COM KSGMC É
FÁCIL, É ÁGIL
E SEGURO!




- Informatização do livro de Registros Específicos
- Geração do arquivo XML / SNGPC-ANVISA
- Agilidade no processo de escrituração
- Treinamento e Central de Dúvidas
- Suporte telefônico e remoto
- Atendendo drogarias desde 1995



A solução definitiva em software para escrituração de medicamentos no SNGPC-ANVISA

(11) 2681-3333
www.interativanet.com.br
comercial@interativanet.com.br





Dipirona: perigo na gôndola

Apesar de isento de prescrição, esse medicamento pode interagir com outros e causar graves prejuízos à saúde, além de ser contraindicado para crianças e idosos

Michael Novelo / Panthermedia

Desde junho de 2012 autoriza-se, pela RDC 41/12, que os medicamentos isentos de prescrição, que levam dipirona sódica em sua composição, estejam no autosserviço em todas as farmácias e drogarias. No

Monkeybusiness Images / Panthermedia

entanto, a dipirona sódica, se utilizada sem orientação, é potencial causadora de ações e reações no organismo, já que interage com uma série de medicamentos, além de ser contraindicada para idosos, crianças e gestantes.

A morte recente de uma estudante de 19 anos despertou a necessidade de reforçar o cuidado com esse medicamento, que pode interagir com

anticoncepcionais, antipsicóticos, álcool e outros, consequentemente, aumentando seus níveis de toxicidade.

Outro caso que ganhou destaque na mídia foi o de uma senhora que, após tomar dois comprimidos de dipirona com um intervalo de oito horas, teve desencadeada pelo fármaco, uma síndrome rara que provocou queimaduras em 90% do seu corpo, insuficiência renal e diminuição da capacidade de enxergar. Por conta da reação alérgica, ela passou por mais de 30 cirurgias, incluindo transplantes de córnea.

Tendo em vista que a dipirona sofre biotransformação hepática e a excreção é renal, os riscos de insuficiência hepática e renal são iminentes para idosos e alcoolistas em condições fisiológicas debilitadas, por exemplo.

Utilizada em estados de dor, febre e espasmos como analgésico, antipirético e antiespasmódico, a dipirona deve ser dispensada com responsabilidade pelo farmacêutico, que deve verificar se o paciente faz uso de outros medicamentos passíveis de interação (veja quadro ao lado). No caso



da associação de dipirona com drogas nefrotóxicas, por exemplo, a soma dos efeitos pode prejudicar a função renal, conforme alerta a assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad: *“É imprescindível conhecer as condições físicas do paciente, especialmente se for um idoso que utiliza a dipirona. No caso do uso concomitante com outros medicamentos, a atenção deve ser redobrada.”*

Ela destaca o caso de interação com os cumarínicos (atividade anticoagulante), presentes em muitos fitoterápicos como a castanha-da-índia. *“Existe uma indução enzimática dos cumarínicos, sendo necessário o aumento da dose desses medicamentos para fazerem o mesmo efeito quando utilizados em associação com a dipirona”.*

CRIANÇAS E GESTANTES

A recomendação da assessora técnica do CRF-SP é que crianças menores de três meses ou pesando menos de 5 kg não sejam tratadas com dipirona sódica, a menos que seja absolutamente necessá-

FAVORECEM MAIOR TOXICIDADE DA DIPIRONA:

Alopurinol - por inibição das enzimas hepáticas (metabolismo)

Anticoncepcionais - por elevação de níveis plasmáticos

Drogas nefrotóxicas - por redução da excreção renal

Clorpromazina - ação sinérgica pode produzir hipotermia grave

Álcool - sua ação central potencializa seus efeitos hipodinâmicos

A DIPIRONA REDUZ O EFEITO DE:

Ciclosporina - diminuição dos níveis plasmáticos

Cumarínicos - aceleração do metabolismo hepático

Tiazídicos e furosemida – compete na excreção de sódio (<diurese)

Fonte: “Desmistificando o Uso da Dipirona”, de Nilton do Vale

A orientação poderá diminuir chances de complicações para a saúde do usuário de medicamentos

rio. Neste caso, a dose de uma gota por kg de peso até três vezes/dia não deve ser ultrapassada. Além disso, não se deve administrar doses altas ou por períodos prolongados sem controle médico.

No caso de gestantes, estudos em animais revelaram efeitos adversos no feto, ainda que não haja pesquisas em mulheres grávidas. A única evidência é que a dipirona tem o potencial de produzir agranulocitose.

SUSPENSÃO DO USO

Sintomas como dor de garganta, febre alta e manifestações alérgicas na pele como prurido e placas vermelhas podem ser indicativos de agranulocitose. Nesses casos, a recomendação é que o uso da dipirona seja interrompido, pelo menos até a eliminação dessa possibilidade diagnóstica. Outro caso é o aumento da tendência à hemorragia, com ou sem pequenas manchas hemorrágicas na pele ou membranas mucosas, que pode ser sinal indicativo de trombocitopenia. *“Baseado nesses dados, a orientação será o divisor de águas, ou seja, poderá diminuir chances de complicações para a saúde do usuário desses medicamentos”*, destaca dra.

Amouni. **Thais Noronha** 🇧🇷

Jiri Hera / Panthermedia



Estudos em animais revelaram efeitos adversos nos fetos em caso de uso da dipirona por gestantes



Multiplicando por dez

O trabalho de uma farmacêutica faz a diferença, promove profundas mudanças em uma empresa de logística

Fotos: Carlos Nascimento

Transformar uma pequena empresa em uma das maiores de seu segmento não é tarefa para qualquer um. Isso só é possível graças à competência e empenho de profissionais capazes de promover mudanças e implementar conceitos modernos de gestão. A dra. Maria Aparecida Luvizotto é um bom exemplo disso. Ela foi uma das responsáveis por transformar uma pequena empresa de logística de medicamentos em uma organização que hoje é reconhecida no mercado, conta com centros de distribuição espalhados por diversas regiões do país, oferecendo moderna estrutura de armazenagem, contando com certificações internacionais e prestando serviços para as grandes indústrias, distribuidores, redes de farmácias e laboratórios.

A dra. Maria Aparecida relata que quando assumiu o desafio de estruturar os controles de armazenagem e distribuição, documentos e procedimentos, existia a cultura de que o farmacêutico apenas deveria assinar pela responsabilidade técnica, sem grandes compromissos com a assistência farmacêutica. “Na época, havia apenas três farmacêuticos no grupo”, lembra a profissional, que hoje ocupa a diretoria corporativa de qualidade e assuntos regulatórios e comanda uma equipe de 30 farmacêuticos.

A farmacêutica disse que teve dificuldades para implantar os conceitos de gestão e investir em recursos materiais e humanos necessários para a transformação. “A grande dificuldade foi passar



O trabalho da dra. Maria Aparecida foi fundamental para a transformação da empresa em uma referência de mercado

para a empresa a visão de que o custo do investimento inicial em qualidade e profissionais traria grandes oportunidades de negócios”, revelou.

Grças a esta tarefa de convencimento, a diretoria compreendeu a necessidade de investir em pessoas, processos, ferramentas e sistemas. A partir de então, com exemplos práticos, muito diálogo, treinamento e com a obtenção dos resultados, todos foram se engajando e promovendo as mudanças necessárias.

A farmacêutica passou a fazer controles de qualidade de armazenagem e distribuição. Procurou garantir a integridade de produtos e a monitorar a temperatura das embalagens, armazéns e baús climatizados. Regularizou a documentação, procedimentos, validações e processos, sistemas e transportes.

Dra. Maria Aparecida afirma que em pouco tempo fechou grandes contratos com empresas de

“O farmacêutico passou a ser figura indispensável para o desenvolvimento e manutenção das atividades”

destaque no mercado. *“O profissional farmacêutico passou a ser figura indispensável para o desenvolvimento e manutenção das atividades da Bomí”,* ressaltou.

Graças ao trabalho desenvolvido pela dra. Maria Aparecida e posteriormente pela equipe de farmacêuticos, além da estrutura adquirida, a empresa passou a oferecer serviços diferenciados, integrando todos os elos da cadeia logística, do recebimento e armazenagem ao transporte e distribuição final.

“Hoje a empresa está instalada num prédio em Itapevi de 110 mil m² totalmente climatizado, atendendo às diretrizes internacionais e nacionais de qualidade. Temos filiais em franca expansão em Santa Catarina, Rio de Janeiro e estamos construindo no interior de São Paulo e Recife”, diz a dra. Maria Aparecida com orgulho da estrutura construída.

Para garantir que a qualidade de seus serviços se mantenha, a farmacêutica implantou programas de gerenciamento e autoinspeções. Busca constante atualização e cumprimento das legislações vigentes e os funcionários são periodicamente trei-



Parte da equipe de farmacêuticos da Bomí: evolução da empresa foi possível pela qualidade desses profissionais

nados. *“O nosso grande desafio é continuar crescendo com o mesmo padrão de qualidade em todas as nossas filiais”.*

Os elevados níveis de controle e velocidade das operações é uma das preocupações da farmacêutica, sendo que a empresa utiliza tecnologia de ponta para realizar diversas atividades, inclusive um sistema que automatiza a armazenagem e agiliza a separação, reduzindo as margens de erros. **Carlos Nascimento**

“Nosso grande desafio é continuar crescendo com o mesmo padrão de qualidade em todas as nossas filiais”





Garantindo o âmbito de atuação

Farmacêuticos podem requerer auxílio jurídico do CRF-SP ao enfrentarem problemas com outros conselhos

Ocorrem situações nas atividades de âmbito compartilhado em que outros conselhos de classe atuam as empresas e questionam a presença do farmacêutico, como, por exemplo, o Conselho Regional de Química. Em casos de ameaça ao livre exercício da profissão, o CRF-SP disponibiliza orientação jurídica aos farmacêuticos inscritos.

Profissionais que atuam em empresas cujas atividades não são privativas do farmacêutico, mas que estão em seu âmbito de atuação, como indústria de

lhos multam o estabelecimento e exigem a substituição do farmacêutico por um profissional da classe que representa.

Para casos assim, o CRF-SP oferece gratuitamente orientação jurídica defendendo o âmbito e garantindo ao farmacêutico o direito de atuar em uma área que possui todas as condições legais e técnicas ao exercício da atividade de maneira segura e produtiva.

Caso se depare com uma situação deste tipo, o profissional poderá entrar em contato com o Departamento Jurídico do Conselho, relatando a ocorrência e enviando uma cópia do termo de atuação do conselho de classe que fez a fiscalização. O e-mail para contato é: juridico@crfsp.org.br.

A partir da denúncia, será feita uma análise legal e, caso se comprove a tentativa de impedir a atuação do farmacêutico, o CRF-SP auxiliará o profissional. 🇧🇷

Jeanette Maria Diehl / Panthermedia



kzenon / Panthermedia



Divulgação / Natura

Wladimir Bulgar / Panthermedia



O CRF-SP oferece orientação jurídica gratuita na defesa da atuação em áreas que não são privativas do farmacêutico, mas que estão em seu âmbito de atuação, como indústria de cosméticos, indústria de alimentos, domissaneantes e análise de água

Mais resultados, menos custos

Experiências bem-sucedidas de farmacêuticos no setor público indicam que a presença desse profissional contribui para melhorar a gestão, ampliar o atendimento e a segurança do paciente, além de reduzir despesas

Queda de quase 60% nas despesas decorrentes da judicialização de medicamentos no SUS. Melhor distribuição logística e da gestão dos estoques. Redução dos problemas da falta de fármacos nos postos de saúde. Melhora nos processos licitatórios. Ampliação do uso racional de medicamentos. Humanização no atendimento.

Esses são apenas alguns dos resultados obtidos por municípios que acreditaram e investiram na ampliação da assistência farmacêutica no serviço público de saúde, como são os casos de São Bernardo do Campo, Ribeirão Preto, Mauá e São José do Rio Preto. As experiências exitosas dessas cidades foram relatadas durante o *3º Seminário de Saúde Pública: Gestão na Assistência Farmacêutica*, promovido em setembro pelo CRF-SP, em São Paulo, e que teve o objetivo de discutir a contribuição do farmacêutico ao serviço público de saúde.

O debate foi realizado justamente num momento que cresce a adesão dos municípios à legislação que determina a presença do farmacêutico no SUS. As experiências mostram que a adoção efetiva da assistência farmacêutica traz benefícios reais à gestão municipal.

“A reestruturação da assistência farmacêutica em Mauá possibilitou o trabalho em conjunto com o Ministério Público e Poder Judiciário. Dessa forma conseguimos reduzir em 59,4% as despesas do município decorrentes das ações de judicialização de

“Graças aos bons resultados, a assistência farmacêutica entrou no organograma da Secretaria Municipal de Saúde”

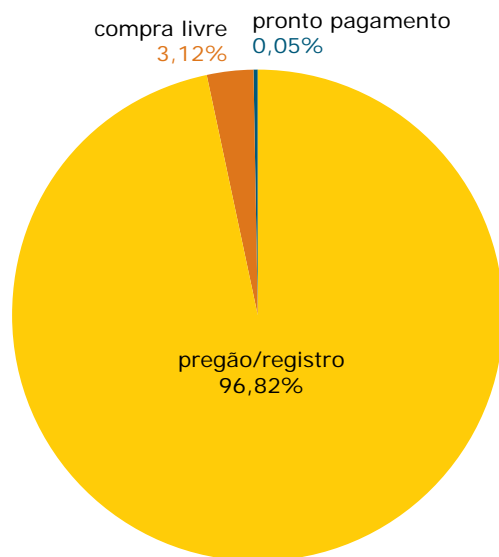


Chico Ferreira / Agência Luz

III Seminário de Saúde Pública: estímulo do CRF-SP à troca de experiências sobre assistência farmacêutica nos municípios

medicamentos no SUS”, relata a dra. Melissa Sproesser, que coordenava a Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde. Segundo ela, graças ao trabalho dos farmacêuticos, foi possível convencer a Justiça de que muitos dos pedidos não se justificavam porque havia medicamentos compatíveis no REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais) e que a substituição não traria prejuízos ao paciente. *“O trabalho integrado à assessoria jurídica do município possibilitou aos farmacêuticos se aproximarem da Justiça, passando segurança ao promotor e ao juiz. Eles querem o atendimento do paciente e o farmacêutico quer o mesmo, e isso pode ser feito dentro de parâmetros adequados para o paciente e para a municipalidade”.*

MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS PELO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SEGUNDO MODALIDADE DE COMPRA (2º quadrimestre de 2012)



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de São José do Rio Preto
Arte: Ana Laura Azevedo

Graças à ação dos farmacêuticos, o município foi premiado por dois anos consecutivos com o Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção ao Uso Racional de Medicamentos, concedido pelo Ministério da Saúde. Essa, entre outras ações que contribuíram para o uso racional de medicamentos, estimulou a prefeitura a ampliar a assistência farmacêutica, que começou com dois profissionais farmacêuticos e, hoje, já conta com 24.

Em São José do Rio Preto, a atuação dos farmacêuticos trouxe melhoras efetivas à população. Segundo a dra. Carmem Lígia, chefe do departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde, o departamento de Assistência Farmacêutica foi criado no município em 2009 e, desde então, foram estabelecidas metas que reestruturaram todos os processos para garantir acesso aos medicamentos e seu uso racional. *“A presença dos farmacêuticos nos processos de gestão tem garantido a dispensação de medicamentos corretos e em tempo adequado para, em média, 98% dos pacientes do sistema público”.*

Segundo a farmacêutica, foi implantado um siste-

ma de logística e controle de distribuição de medicamentos pelos postos de saúde para que 80% das solicitações de produtos ocorressem dentro da previsão normal de consumo.

Foram desenvolvidos alguns mecanismos de controle e planejamento que possibilitam que cada unidade de saúde faça uma previsão real de consumo, que não gere acúmulos desnecessários e nem falta de medicamentos. O objetivo é evitar o desabastecimento e também os altos custos de compras avulsas e entregas não programadas. *“Se alguma unidade de saúde começa a pedir medicamentos fora da programação, uma equipe verifica o que está ocorrendo. Pode ser, de fato, uma sequência de imprevistos, mas também pode ser alguma dificuldade de planejamento. Nesse caso, procuramos corrigir o problema. Hoje, mais de 96% das compras de medicamentos ocorrem por pregão eletrônico.”*

MUDANÇA DE CENÁRIO

Antes de 2009, somente 27% da verba da assistência farmacêutica estava sendo utilizada em São Bernardo do Campo. Havia problema nas licitações, na distribuição aos postos de saúde, sem contar que, nos postos, havia mais entrega do que dispensação dos medicamentos. A maioria dessas atividades estava centrada na Secretaria de Administração e era realizada por pessoas sem conhecimento específico da área.

Mas o trabalho dedicado de um grupo de farmacêuticos iniciou a mudança nesse cenário. As licitações começaram a ter acompanhamento e a orientação téc-

Arquivo pessoal



Oficina de planejamento estratégico da Assistência Farmacêutica do município de Mauá

nica desses profissionais, que também passaram a coordenar a distribuição, os estoques e, principalmente, a dispensação nos postos de saúde.

“Foi difícil, mas o trabalho foi reconhecido. A partir de 2009, graças aos resultados alcançados, a assistência farmacêutica entrou no organograma da Secretaria Municipal de Saúde. Ganhar esse respeito e visibilidade foi uma conquista e tanto”, comemora a dra. Eliane Cortez, coordenadora da Assistência Farmacêutica de São Bernardo do Campo, que compõe uma equipe de 38 farmacêuticos municipais.

O uso racional de medicamentos e o atendimento aos pacientes, em especial os de baixa formação educacional, é uma das atividades que têm gerado reconhecimento aos profissionais do município. *“Para garantir o uso racional e o tratamento eficaz, temos o exemplo de farmacêuticos que fornecem etiquetas com desenhos aos pacientes que sentem dificuldades em entender como utilizar o medicamento corretamente. Cada etiqueta tem um desenho que orienta quanto à finalidade do produto e o horário de uso. Isso tem trazido bons resultados e humanizado o atendimento.”*

A humanização do atendimento farmacêutico é uma das principais metas da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, conta a dra. Darlene Caprari Pires, farmacêutica e secretária-adjunta, que começou a implantar a Assistência Farmacêutica no município em 1988. *“No começo, era somente eu de farmacêutica na saúde pública de Ribeirão. Hoje, são quase 60 profissionais. O segredo é trabalhar com as políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica inseridas em uma política de saúde que busca o bem-estar das pessoas e os interesses da saúde pública em primeiro lugar.”*

Graças ao trabalho pioneiro da profissional, a assistência farmacêutica se fortaleceu no município e, aos poucos, ficou responsável por todo o processo de gestão e dispensação de medicamentos. Hoje, o desafio está em aproximar o farmacêutico da população e tornar o atendimento humano e eficaz.

Arquivo pessoal



Humanização do atendimento em Ribeirão Preto: balcão com vidro dá lugar ao contato direto com o paciente

A secretária-adjunta de saúde explica que fazer o acolhimento não é cumprimentar o paciente, mas sim dar resposta eficiente ao seu problema. Não é só falar: *“Eu fiz tudo que podia, mas seu remédio não chegou”*. Humanizar é resolver o problema do paciente, ser referência de atendimento para as pessoas.

Para ela, o setor público é movido (ou engessado) por regras, normas e leis. O objetivo da orientação não é desrespeitar as regras, pois muitas vezes as normas “recomendam”, mas não impõem um determinado procedimento, logo a recomendação deve ser seguida, mas ela deve ficar em segundo plano caso o problema de saúde a ser resolvido fale mais alto. *“Queremos evitar,*

por exemplo, que uma paciente deixe de receber um anti-hipertensivo, um medicamento de controle de diabetes ou um anticoncepcional, simplesmente porque não conseguiu passar naquela semana por uma consulta médica. As normas burocráticas não podem se sobrepor à necessidade do paciente.”

As farmácias municipais também estão passando por uma revisão arquitetônica. O balcão com vidro com furo no meio que separava o farmacêutico do paciente começa a abrir espaço para mesas de atendimento pessoal para prestação da assistência farmacêutica. *“O contato pessoal com o paciente, o atendimento, a orientação estão na essência do trabalho do farmacêutico. É isso que queremos no serviço público municipal.”* **Davi Machado** 🇧🇷

“ Humanizar é resolver o problema do paciente, ser referência de atendimento para as pessoas ”



Será que é pra valer?

Anvisa quer discutir com entidades do setor farmacêutico estratégias para que a legislação sobre dispensação de medicamentos de venda sob prescrição passe, de fato, a valer

Para o CRF-SP, a adoção da prescrição farmacêutica faz parte da solução

Liljo Claretto / Agência Luz

Conta-se uma história curiosa quando da chegada das montadoras japonesas no Brasil em meados dos anos 90. Seguindo a cultura nipônica, uma dessas empresas colocou no quadro de avisos várias regras de comportamento que deveriam ser seguidas à risca pelos funcionários. E, para espanto e desespero dos japoneses, as regras não eram cumpridas! Estavam ali, publicadas, assinadas pelo diretor de RH, e não eram cumpridas. Como isso era possível?

Explica daqui, conversa dali, e os japoneses entenderam que no Brasil não é bem assim. Por aqui,

o fato de uma autoridade publicar uma norma não significa que ela será cumprida. Depende da norma, da autoridade, da fiscalização, do tipo de punição, são muitas as variáveis. A empresa decidiu então chamar todos os líderes de turma, que passaram a ter a obrigação de alertar verbalmente aos funcionários que as normas publicadas nos quadros de aviso eram para valer e, quem não as cumprisse, seria punido. Resolveu.

É algo semelhante a isso que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pretende fazer em relação à venda de medicamentos sob prescrição

médica, que apresentam tarja vermelha, e que hoje são comercializados em todo o país pelas drogarias como se fossem medicamentos isentos de prescrição. A Agência começou a avisar que existe uma lei (6.437/77) sobre dispensação de tarjados e que ela deve ser cumprida. Não existe ainda, por parte da Anvisa, previsão para a adoção de qualquer medida punitiva, mas isso não significa que o quadro não possa mudar.

Uma mudança visível de postura da Anvisa sobre o tema ocorreu no último dia 27 de setembro, quando a Agência realizou uma audiência pública justamente para ouvir representantes da área farmacêutica, de defesa do consumidor e a sociedade sobre alternativas para evitar que os medicamentos continuem a ser dispensados sem receituário. Nessa audiência, várias entidades tiveram a possibilidade de se manifestar sobre o tema e isso mostrou as diferentes visões e interesses que existem.

Na audiência, a Anvisa também informou que publicaria, até o final de outubro, um edital definindo regras para formação de um grupo de trabalho. A ideia da Agência é que as entidades interessadas em discutir o tema se credenciem para participar desse grupo, que discutirá formas para viabilizar que a dispensação de tarjados no Brasil somente ocorra, de fato, mediante a apresentação da receita. *(Até o fechamento desta edição, a Anvisa não havia publicado o edital).*

A Agência sabe que está diante de um tema complexo, multifacetado e que dificilmente surgirá, das discussões, uma única proposta que atenda e agrade a todos os interesses envolvidos. O foco, diz a Agência, será a saúde do paciente.

“Não queremos apenas obrigar o cumprimento de uma lei ou criar burocracia. Não estamos preocupados com o preenchimento de um papel de receituário. Queremos colocar a questão da saúde do paciente em primeiro plano e, dentro da realidade do país e da mudança que queremos no patamar da qualidade da dispensação, encontrar soluções que minimizem ou acabem com o problema”, explicou o dr. Dirceu Barbano, presidente da Anvisa.



Fabio Rodrigues Pozzebom / Agência Brasil

O presidente da Anvisa, dr. Dirceu Barbano, ressaltou a necessidade de adequar a situação à realidade do país

VISÕES CONFLITANTES

O tamanho do desafio da Anvisa em fazer valer a lei 6.437/77, que definiu como infração sanitária a dispensação de medicamentos prescritos sem o devido receituário médico, ficou claro durante a audiência pública.

Para algumas entidades, só o fato de se discutir critérios para o cumprimento da lei dos tarjados já denota falta de espírito público. *“A proposta da audiência é contra a posição da presidente Dilma, que é a de amparar os mais pobres e humildes. Essa exigência é norma nos países mais desenvolvidos, mas a realidade no Brasil é diferente”,* indignou-se o presidente da ABCFarma, Pedro Zidoi, durante a audiência.

A entidade por ele presidida defende que é preciso estruturar (entenda-se ampliar) a relação de medicamentos isentos de prescrição e criar mais duas categorias de medicamentos: os que não podem ser vendidos em gôndolas e os que somente podem ser vendidos sob orientação do farmacêutico.

“Em Minas Gerais, 455 municípios não têm médico em sua estrutura de saúde. No Brasil, 30% dos municípios não têm hospital público”, disse o deputado Federal Antonio Roberto (PV/MG), preocupado com a implantação de novas exigências.

Na realidade, o argumento é absolutamente questionável, uma vez que não adianta criar um

“Anvisa diz em audiência pública que deve publicar edital com normas para definir grupo de trabalho”

”

problema para resolver outro. Se há municípios no país que não contam com a presença de médicos, a solução passa pela contratação desses profissionais, e não pelo fornecimento de medicamentos sem critérios, o que ao invés de solucionar um problema, pode causar outro ainda maior.

PROBLEMA MULTIFACETADO

Há uma série de questões que devem ser consideradas. Uma delas é quanto aos medicamentos de uso contínuo, como os anti-hipertensivos, por exemplo. Deve-se pensar em um prazo de validade para a receita médica, considerando que o paciente estável (com a pressão arterial controlada) não precisa retornar ao médico mensalmente. Mas também não faz sentido interromper o tratamento por falta de uma receita atualizada, o que certamente é mais prejudicial a sua saúde do que seguir com o consumo.

Há outra categoria de medicamentos, como os anticoncepcionais, que também apresentam uma situação complexa. Não convém que sejam utilizados sem orientação médica, mas, da mesma forma que os anti-hipertensivos, é importante que a receita tenha um prazo de validade estendido, visto que as mulheres que não apresentam nenhum problema de saúde retornam ao ginecologista a cada seis meses ou um ano. Ou seja, não faz sentido e não existe estrutura no país para que a paciente retorne mensalmente ao médico para obtenção de receita de anticoncepcional. A pílula do dia seguinte, medicamento que também requer prescrição, não pode esperar uma semana ou mais por um receituário médico para ser dispensada.

Outro problema existente no Brasil refere-se às apresentações comerciais dos medicamentos que, muitas vezes, não coincidem com a necessidade do tratamento prescrito. A quantidade de medicamento contido em cada embalagem é determinada pela indústria detentora do registro e não pelo interesse sanitário.

Outro problema é o conflito entre as apresentações existentes de medicamentos e a quantidade prescrita

É necessário que a Anvisa estabeleça regras claras sobre isso para que o paciente que necessita utilizar 30 comprimidos de um determinado produto não seja obrigado a comprar duas caixas com 28 para fazer o tratamento completo. Esse problema é perceptível em relação aos antibióticos, para os quais foi criada uma norma que obriga a retenção da receita com o objetivo de diminuir o uso indiscriminado e a automedicação. Porém, quando o paciente tem de adquirir uma quantidade maior do que precisa, pois não existe apresentação que atenda às necessidades do tratamento, isso gera sobra e, inevitavelmente, ele utilizará esse produto sem prévio diagnóstico médico quando sentir sintomas semelhantes e acreditar que foi acometido pela mesma

patologia. Ou seja, o problema da automedicação não foi totalmente solucionado com a norma.

Como se vê, são questões complexas que demandam soluções criteriosas, buscando-se o

equilíbrio entre a preservação da saúde do paciente, mas que ao mesmo tempo, não prejudiquem o acesso a medicamentos importantes.

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

Diante do cenário, o diretor do CRF-SP dr. Marcos Machado considera que o farmacêutico deve ser incluído como peça importante na solução do problema. “*Não é de agora que defendemos que a farmácia é um estabelecimento de saúde e, se assim ela for entendida, será fundamental para resolver*

o problema de dispensação no país. O farmacêutico tem capacidade para avaliar quando a prescrição é necessária e as situações em que podem ocorrer a dispensação de medicamentos para tratamento de transtornos menores sem a apresentação da receita”.

Para o diretor do CRF-SP, é necessário uma revisão total dos critérios de definição dos medicamen-



Chico Ferreira / Agência Luz

Dr. Marcos Machado: o farmacêutico tem de ser visto como parte da solução do problema

Chico Ferreira / Agência Luz



Para a dra. Maria José Calera, o farmacêutico que se propõe a atuar com a indicação deve estar preparado

tos que demandam prescrição médica e, a partir disso, deve ser criada uma nova classe de medicamentos, a de prescrição farmacêutica.

Mas a coisa não é tão simples assim. Em junho deste ano, o CRF-SP promoveu o 1º Seminário Internacional de Indicação Farmacêutica, que contou com a presença da farmacêutica e professora da

Universidade de Sevilha (Espanha), dra. Maria José Martín Calera, autora de diversas publicações na área farmacêutica, mestre em Atenção Farmacêutica pela Universidade de Minnesota (EUA) e doutora em Farmacologia pela Universidade de Sevilha (Espanha). Na ocasião, ela apresentou a situação da Espanha, onde o serviço de indicação farmacêutica já é realidade e fez um importante alerta: *“Se farmacêuticos assumirem a responsabilidade de indicar, haverá melhora sobre a saúde. Os tratamentos disponíveis no sistema de saúde pública, em conjunto com o serviço de indicação farmacêutica, aumentarão a excelência nos atendimentos dos pacientes. Mas o farmacêutico que se propõe a atuar com indicação, deve se preparar para isso”*.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, muitas vezes, quando a entidade insiste que o farmacêutico tem de assumir uma postura proativa dentro da farmácia, que deve chamar a responsabilidade para si, exercer, de fato, a assistência farmacêutica e

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático.

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

O MERCADO VAI DISPUTAR VOCÊ

- MBA Gestão & Auditoria em Sistemas de Saúde
- Atenção Farmacêutica & Farmacologia Clínica
- Farmácia Hospitalar & Serviços de Saúde
- Assuntos Regulatórios

IPOG

INSTITUTO DE PÓS-GRADUAÇÃO



Av. Paulista, Nº 807, Ed. Sir Winston Churchill - 10º Andar,
Conj. 1014 - São Paulo-SP - 11 3251-1560 | sp@ipog.edu.br

FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE: WWW.IPOG.EDU.BR

O IPOG AGORA EM SANTOS E CAMPINAS!

APOIO:



CRF SP

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

VALORES DIFERENCIADOS - PI ASSOCIADOS AO CRF-SP

se qualificar adequadamente, ela se torna alvo de críticas por parte de alguns farmacêuticos. *“Alguns colegas de profissão, infelizmente, acham mais fácil se acomodar e criticar, esperando que os outros resolvam o problema, e não compreendem que cabe a todos conquistar o respeito e a valorização.”*

Para o dr. Menegasso, a discussão abre uma oportunidade imensa para o fortalecimento da profissão. *“Temos certeza de que a solução do problema dos medicamentos de venda sob prescrição passa pela prescrição farmacêutica e acredito*

Chico Ferreira / Agência Luz



Para o dr. Pedro Menegasso, a discussão sobre os medicamentos de venda sob prescrição abre uma oportunidade imensa para o fortalecimento da profissão

que parte expressiva da categoria está disposta e preparada para assumir essa responsabilidade. Se a Anvisa quiser mudar o cenário da dispensação no país, o CRF-SP, o CFF e outras instituições farmacêuticas têm muito a contribuir na construção de um novo modelo que tenha foco na saúde pública e na farmácia como estabelecimento de saúde”.

VEJA QUAL O POSICIONAMENTO DO CRF-SP EM RELAÇÃO À DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS À PRESCRIÇÃO MÉDICA NO BRASIL

O CRF-SP entende que algumas medidas são necessárias para melhorar o acesso aos medicamentos:

- Revisar a RDC 138/03, para que haja reequacionamento de alguns medicamentos para a categoria “isento de prescrição”;
- Criar uma nova categoria de medicamentos, ou seja, medicamentos de venda sob prescrição/ indicação do farmacêutico;
- Adotar um sistema de receituário eletrônico;
- Estabelecer regras claras sobre o prazo de validade das receitas médicas;
- Estabelecer prazo de validade diferenciado para prescrição de determinadas classes de medicamentos (ex: medicamentos de uso contínuo);
- Implantar efetivamente fiscalização sanitária padronizada em todos os municípios do país, de forma que todos os estabelecimentos sejam fiscalizados com o mesmo critério;
- Criar um cadastro nacional de usuário de deter-

minados tipos de medicamentos de uso contínuo.

Todas as discussões sobre o problema devem contribuir para o uso racional de medicamentos, ou seja, para que os pacientes recebam os medicamentos apropriados a sua condição clínica, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo possível para si e para a comunidade. (OMS, 1986).

O CRF-SP é contrário a qualquer regra que coloque toda a responsabilidade pelo controle da dispensação de medicamentos tarjados sobre o far-

macêutico. A entidade é contrária à criação de normas que venham estabelecer novas obrigações aos profissionais, como, por exemplo, retenção de receitas. Esse tipo de imposição afasta o farmacêutico da sua principal atribuição no estabelecimento, que é a de prestar assistência ao usuário. O farmacêutico não pode ser transformado em um burocrata.

Lilo Claretto / Agência Luz



Controle de dispensação: o farmacêutico não pode ser transformado em um burocrata


 Brasil
  Itália

Curso Lato Sensu Reconhecidos:



SOCIEDADE BRASILEIRA DE COSMETOLOGIA



Ministério da Educação

PÓS-GRADUAÇÕES 2013

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos e Marketing Cosmético

Local: São Paulo - SP

Pós-Graduação

Nutrição Ortomolecular

Ênfase em Manipulação Nutracêutica

Local: Campinas - SP

Pós-Graduação

MBA Tecnologia Formulações Magistrais

Ênfase em Desenvolvimento de Formulações

Local: Campinas - SP

Pós-Graduação

Cosmetologia Clínica e Dermocosméticos

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos

Local: Campinas - SP

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia Experimental

Único no Brasil com 50% de Aulas Práticas**

Local: Campinas - SP

SUORTE AO ALUNO

- Modulo MBA Internacional Itália;
- Estágios Supervisionados - França;
- Estágios Supervisionados - Itália;
- Suporte para Elaboração do TCC;
- Site Acadêmico com Área do Aluno;

EXCLUSIVIDADE

- O Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético;
- Os Maiores Nomes e Personalidades;
- Suporte Permanente da Coordenação;
- Seminário Gratuito - Exclusivo para Alunos;
- TCC Baseado em Desenvolvimento de Produto.

Matrículas Abertas!

Fone: 19 3112.9900

Celular TIM: 19 8115.8856 - Ligação Gratuita*

www.ipupo.com.br



Farmácia Hospitalar

Atividade está valorizada, passa por adequações legais, certificações, e o farmacêutico conquistou reconhecimento dentro da equipe de saúde

A cada dia é mais premente a necessidade de um profissional no âmbito hospitalar que seja responsável por todo o ciclo do medicamento, desde sua seleção, negociação com fornecedores, armazenamento, controles, até a dispensação e o uso pelo paciente. Isso faz com que o farmacêutico hospitalar seja mais valorizado e, como consequência, o mercado de trabalho neste segmento encontra-se em franca expansão.

Esse fato acontece por uma série de razões, dentre as quais a necessidade de adequação às normas legais, busca por selos de certificação e, principalmente, porque cada vez mais os hospitais públicos e privados entendem os benefícios de dispor do farmacêutico como parte da equipe de saúde.

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que determinou que toda farmácia hospitalar de hospital com mais de 50 leitos deve obrigatoriamente ter a presença de farmacêutico responsável também é um fator que irá contribuir com abertura de novas vagas.

Segundo a presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh), dra. Helaine Capucho, para atuar na área é necessário conhecer o universo dos hospitais



Recente decisão do STJ determinou que todo hospital com mais de 50 leitos deve ter a presença do farmacêutico

e as peculiaridades das farmácias destas instituições. *“O mercado tem exigido cada vez mais do candidato que ele tenha cursos de residência ou especialização em farmácia hospitalar”*, afirmou.

Ela entende que há espaço para profissionais com espírito de liderança e que tenham experiência e formação em atividades clínicas junto às equipes multidisciplinares. Também é crescente a demanda por farmacêuticos especializados em uma nova área de atuação no tratamento e prevenção de incidentes em saúde como de lesões de pele, trombozes e flebites.

Na avaliação do dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos, coor-



Arquivo pessoal

Dra. Helaine: *“O mercado tem exigido cada vez mais do candidato”*

denador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, a evolução da área pode ser notada ao se comparar o cenário vivido nas décadas anteriores aos anos 90. “Quando muito, tínhamos um farmacêutico por hospital, enquanto hoje os números apontam hospitais até de pequeno porte com quadro de farmacêuticos dimensionado para atuação em várias áreas”, disse. Apesar desta evolução, segundo o especialista, ainda há muito espaço a ser ocupado, especialmente nos hospitais particulares. “Com a baixa liquidez dos hospitais privados, a gestão da farmácia hospitalar torna-se essencial, dado o peso financeiro que os estoques representam nestas instituições”, explica o dr. Gustavo.

“A graduação ainda não oferece preparo para o farmacêutico hospitalar. Por conta disso, alguma experiência, mesmo que em estágio, se torna interessante. Do ponto de vista de comportamento, vejo como características importantes a competência técnica, o dinamismo,



Censo da Sbrafh apresentou uma ideia do universo hospitalar, mas em 2013 irá realizar novo levantamento

A graduação ainda não oferece preparo. Na especialização, o aluno tem matérias específicas para o farmacêutico hospitalar

comprometimento, responsabilidade, facilidade de comunicação e, se possível, o exercício da liderança, que se adquire aos poucos”, enumerou o dr.

Gustavo, que indica cursos de especialização como um caminho para quem pretende ingressar na área. “Na especialização, o aluno tem matérias específicas, como aprofundamento para as atividades que vai desempenhar”, justificou. **Carlos Nascimento** 🇧🇷

CENSO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Em 2010, a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh), realizou o 1º Censo Brasileiro de Farmácia Hospitalar. O trabalho reuniu informações disponíveis nos Conselhos Regionais, na comissão de fiscalização do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Na ocasião, foram registradas a presença de 6.325 profissionais em hospitais públicos e 4.300 em hospitais privados em todo o Brasil. Este número representou uma média de 3,1 farmacêuticos por cada hospital público, contra 0,9 em particulares. No Estado de São Paulo, o levantamento identi-

cou 854 farmacêuticos atuando em hospitais públicos (média de 4,7 profissionais por hospital) e 855 farmacêuticos em instituições privadas (média de apenas 1,1 profissional por hospital).

“Reunir esses dados foi um trabalho árduo e certamente ainda incompleto. Pelas limitações do censo, fica muito difícil fazer uma leitura adequada dos dados e, por isso, estamos trabalhando junto ao Conselho Federal e no grupo de trabalho de farmácia hospitalar do Ministério da Saúde para fazermos um novo censo até o final de 2013”, comentou a presidente da Sbrafh, dra. Helaine Capucho.



Eficaz na analgesia

Sem contraindicações, a acupuntura como tratamento da dor proporciona resposta rápida, além de beneficiar cicatrização e inibir hemorragias

Nos últimos anos, a acupuntura tem ganhado adeptos em função da grande variedade de sintomas e patologias que podem ser tratados por meio desta terapia complementar. Mas, sem dúvida, o alívio da dor é um dos principais motivos que levam os pacientes a procurarem a ajuda de um acupunturista. Essa técnica, oriunda da Medicina Tradicional Chinesa, está especialmente indicada para analgesia em

Tratamento permite que o paciente se mantenha consciente e colabore durante as intervenções

pacientes que apresentam algum tipo de restrição ao uso de fármacos, entre os quais diabéticos, cardiopatas, asmáticos e pessoas passíveis de sofrerem reações anafiláticas.

Sem contraindicações (basta que o indivíduo seja tolerante à aplicação de agulhas),

o paciente submetido ao tratamento da dor por acupuntura é beneficiado pelo alcance da homeostasia (saúde) com maior rapidez, em especial nos processos cirúrgicos com diminuição significativa de hemorragias.

Em cirurgias, o estímulo por agulhas também acelera a cicatrização, com riscos menores de infecções pós-cirúrgicas. Outra vantagem é a manutenção da consciência, permitindo a colaboração do paciente durante os procedimentos e suas funções orgânicas são prontamente restabelecidas, sem paralisações intestinais, renais e outras tão frequentes com anestésicos químicos.

MECANISMO DE AÇÃO

A explicação está no mecanismo de ação da acupuntura no controle da dor, que envolve as funções nervosas autônomas do hipotálamo e do tronco cerebral, em que a ação das agulhas acarreta a ativação e desativação das partes mais altas do cérebro ou áreas corticais superiores através dos vários tratos espinais (relativos à medula espinal).

Como consequência, os reflexos a esses estímulos se projetam novamente às partes inferiores do cérebro pelo tronco cerebral, região onde são reguladas muitas funções autônomas relacionadas à sobrevivência. Assim, a estimulação com

cora reed / Panthermedia



Alívio da dor é um dos principais motivos que levam pacientes a procurarem um acupunturista

Wavebreakmedia / Panthermedia



Utilização da acupuntura como método para anestesia em hospitais ainda não é comum no Brasil e no Ocidente

USO ANESTÉSICO

A viagem do ex-presidente norte-americano Richard Nixon à China, em 1972, impulsionou a prática e o estudo da acupuntura nos Estados Unidos. Isso porque um membro de sua comitiva teve apendicite aguda durante a viagem e foi anestesiado com acupuntura no hospital chinês em que foi operado. O episódio fez expandir a divulgação do método como técnica terapêutica e para analgesia na segunda metade do século passado.

No entanto, ainda não é comum no Brasil e no Ocidente, de forma geral, a utilização da acupuntura como método para

anestesia em hospitais. *“O profissional acupunturista (sobretudo o farmacêutico) deve se dispor a veicular esta possibilidade junto aos cirurgiões*

para os pacientes com restrições ao uso de anestésicos químicos e associar-se a equipes multidisciplinares em salas cirúrgicas”, afirma o dr. Kalil.

Ele acrescenta que já existem

colaborações de acupunturistas com dentistas, já que, para anestesia bucal, a acupuntura é muito eficaz. **Renata Gonzalez** 🇧🇷

a acupuntura acalma as atividades simpáticas e ativa as funções parassimpáticas. Esse processo leva à homeostase e à ausência da dor.

O farmacêutico acupunturista e membro da Comissão Assessora de Acupuntura do CRF-SP, dr. Carlos Alberto Kalil Neves, explica que existem protocolos que utilizam diversos pontos em vários meridianos (linhas imaginárias por onde a Medicina Tradicional Chinesa concebe passar a “energia” corporal). *“Não existem pontos principais, mas uma conjunção de vários pontos de todos os meridianos em protocolos de analgesia específicos.”*

Dr. Kalil ressalta que o efeito analgésico se dá nas esferas mais altas do cérebro e tronco cerebral por mecanismos neurológicos específicos, não dependendo tanto da “técnica” em si empregada. *“Mais importantes do que isso é a característica idiossincrática da dor, do estado fisiológico, do estado energético (deficiente ou não) do paciente, seu histórico clínico, sua idade, estilo de vida e a localização da dor, o que determinará o protocolo para analgesia a ser escolhido.”*

“Para analgesia, não existem pontos principais de estímulo, mas uma conjunção de vários pontos de todos os meridianos”



Viagem do ex-presidente Richard Nixon (foto) à China nos anos 70 ajudou a divulgar a acupuntura como método de anestesia no Ocidente



Mais informações sobre Acupuntura na página da Comissão no portal www.crfsp.org.br



Fusões e oportunidades

Laboratórios multinacionais apostam em alianças, fusões e aquisições para explorar mercado de elevado potencial econômico e que exige um novo profissional

Fusões, aquisições e negócios conjuntos movimentam a indústria farmacêutica brasileira desde a década de 70, mas ganharam impulso nos últimos três anos, especialmente porque o Brasil se tornou mais atrativo e há motivos para isso. O programa de genéricos que fortaleceu laboratórios brasileiros, o crescimento das compras governamentais de medicamentos para o Sistema Único de Saúde e o aumento do poder de compra das famílias brasileiras são fatores que ajudam a explicar o fenômeno. Por outro lado, a crise econômica internacional reduziu o apetite de investimentos das grandes multinacionais farmacêuticas em países da Europa e nos Estados Unidos, onde foram anunciadas demissões e perda de receita com a expiração de importantes patentes.

As parcerias e aquisições visam à diminuição do risco de investimento, ampliação do portfólio de medicamentos, interesse no segmento de genéricos e expansão de negócios por meio de licenciamento de medicamentos, além de construção de novas unidades produtoras.

“As perspectivas da indústria farmacêutica no Brasil são excelentes. O papel do país no mapa setorial global tornou-se ainda mais relevante. O Brasil já é o sétimo mercado mundial de medicamentos e um grande fabricante de genéricos e similares e agora começa a investir de forma consistente, ainda que tímida, na pesquisa e no desenvolvimento de medicamentos inovadores”, avalia Nelson Mussolini, vice-presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma).

Já na avaliação do vice-coordenador da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, dr. Edson



Robert Gerhardt / Panhemedia

Uma das modalidades de negócio mais adotadas pela indústria é a *joint venture*, ou empreendimento conjunto

As empresas que conseguirem produzir novos fármacos serão aquelas que terão o melhor desempenho

Rolleberg Albuquerque Jr., as alianças estratégicas da indústria farmacêutica continuarão a acontecer porque o desenvolvimento de medicamentos inovadores é caro e leva muito tempo. *“A estimativa é que hoje se gaste cerca de US\$ 1 bilhão e de 10 a 15 anos em pesquisa para se desenvolver e comercializar um novo medicamento.”*

Segundo o especialista, essas dificuldades explicam a necessidade de alianças, mas ele considera que, num futuro próximo, as empresas que conseguirem produzir novos fármacos serão aquelas que terão o melhor desempenho. *“Para que isso aconteça, será necessário um alto investimento na formação de profissionais capacitados e em novas tecnologias e o Brasil ainda está se preparando para isso.”*

A estratégia de investimentos dos grandes laboratórios multinacionais no Brasil está direcionada para modalidades distintas de acordos comerciais. Uma das opções é a formação de uma aliança comercial conhecida por *joint venture*, algo que pode ser traduzido como “empreendimento conjunto”.

O objetivo desta modalidade de negócio é variado e pode englobar a produção, apoio mútuo, exploração de novos mercados e não implica na perda da identidade e individualidade de cada pessoa jurídica. A vantagem deste tipo de acordo inclui a partilha de custos e riscos dos projetos que estariam além do alcance de uma só empresa.

Vários são os exemplos de *joint venture* realizados recentemente no Brasil para a fabricação e desenvolvimento de produtos biotecnológicos, sendo um deles a Orygen, que é a união dos laboratórios Biolab, Cristália, Eurofarma e Libbs. Outro, a união dos laboratórios Aché, EMS, União Química e Hypermarcas para a formação da BioNovis, um meganegócio que originou uma das maiores indústrias farmacêuticas do Brasil. Mais uma grande movimentação foi o acordo entre a Merck, Eurofarma e Cristália que originou a Supera RX.

NOVO PROFISSIONAL

As empresas que investem neste novo cenário apostam em maior competitividade e em uma mentalidade de ganho de eficiência. Desta maneira, o profissional também deve se reorientar em busca destes objetivos. O mercado procura profissionais com competências e habilidades equivalentes às necessidades da função. Portanto, cursos de especialização ou MBA são exigências cada vez mais prementes para quem pretende aproveitar as oportunidades que estão surgindo nesse mercado.

“*Este cenário abre um momento de oportunidades, pois a nova empresa, fruto da fusão, passa a buscar no mercado, profissionais com competências específicas, capazes de integrar as duas culturas anteriores ou que possuam conhecimentos alinhados ao que será o novo momento da empresa*”, avalia o dr. Raphael Revert, farmacêutico especialista em recursos humanos e headhunter responsável pela divisão Healthcare da Mi-

Arquivo pessoal



Raphael Revert: Além da indústria, uma gama de prestadores de serviços necessitam de profissional especializado


chael Page International, além de membro da comissão de Regulação e Mercado do CRF-SP.

Segundo o dr. Raphael, as grandes empresas resultantes de alianças comerciais demandam um profissional com maior capacidade de adaptação, orientação a resultados e entendimento de mercado e não apenas bom conhecimento técnico. “*Em um mercado mais competitivo, com visão mundial, é natural que as empresas*

passem a exigir mais de seus funcionários, buscando pessoas que tenham formação complementar à graduação”, diz o especialista.

A estratégia das indústrias inclui explorar uma lacuna de mercado dos chamados biofármacos, já que o Brasil importa cerca de R\$ 10 bilhões por ano desta classe de medicamentos e 60% desse montante é desembolsado diretamente pelo governo brasileiro. Além disso, o país poderá disputar no futuro um segmento de mercado global que, estima-se, movimenta cerca de US\$ 160 bilhões e cresce, em média, 12% ao ano.

Além da própria indústria, uma gama de prestadores de serviços que necessitam de mão de obra especializada e que conhecem profundamente o mundo farmacêutico tem florescido no nosso país. “*É por empresas como estas que o farmacêutico será um profissional cada vez mais procurado*”.

Carlos Nascimento 

“*Este cenário abre um momento de oportunidades para profissionais com competências específicas*”





Residência, Especialização ou Aprimoramento?

As estratégias para o aperfeiçoamento profissional em Farmácia Clínica no Brasil

Qual é a melhor alternativa de aperfeiçoamento profissional para quem pretende atuar ou seguir carreira na área de farmácia clínica?

Uma das atividades em franco desenvolvimento no setor farmacêutico, a área clínica demanda profissionais bem capacitados, com conhecimento em práticas terapêuticas, capacidade de julgamento e tomada de decisão. Essas características são identificadas pela sigla CHA (conhecimento, habilidade e atitude), competências necessárias para que o farmacêutico compartilhe os resultados clínicos com os demais membros da equipe de saúde.

Entre as possibilidades de aperfeiçoamento na área destacam-se a residência, a especialização e o aprimoramento. Cada uma delas possui características distintas e contribui para desenvolver diferentes habilidades e conhecimentos.

Para a coordenadora da Comissão de Farmácia Clínica do CRF-SP, dra. Solange Bricola, o ensino especializado, independentemente da modalidade, busca minimizar as deficiências de formação durante a graduação. *“A formação em Farmácia ainda permanece tecnicista e muito pouco humanista, trazendo a lacuna da convivência com a equipe de saúde e, fundamentalmente, com o próprio paciente”*, afirma.

Veja a seguir as características e possibilidades de cada uma dessas estratégias de aperfeiçoamento profissional.

RESIDÊNCIA

A residência farmacêutica foi aprovada como Lei pelo Congresso Nacional no dia 30 de junho de 2005,

Arquivo pessoal



Dra. Maria Gabriela atende paciente durante seu programa de Aprimoramento no Hospital das Clínicas, em São Paulo

recebendo o número 11.129/2005. Ela é caracterizada como ensino de pós-graduação *lato sensu*, voltada para a educação em serviço e é desenvolvida em regime de dedicação exclusiva. Além disso, tem atuação integrada entre teoria e prática farmacêutica.

Mesmo antes de se tornar lei, algumas universidades e organizações profissionais, em parcerias com hospitais, já haviam criado as suas residências em Farmácia. A primeira foi a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal Fluminense, em Niterói (RJ), em 1998.

Porém, somente após 2005, as residências tomaram forma no Brasil e no estado de São Paulo, como é o caso dos programas da Universidade de São Paulo e

da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Mesmo assim, de acordo com um estudo apresentado pela graduanda de Farmácia, Carolina Freitas, e o professor dr. Marc Strasser, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP no 2º Congresso Brasileiro de Farmacêuticos Clínicos, ainda há um baixo oferecimento de residência na área, o que demonstra o atual déficit para capacitação de farmacêuticos em atividades clínicas.

Para o residente em Farmácia Clínica da Unifesp, dr. Belmiro Júnior, o programa de residência farmacêutica multiprofissional requer do profissional, além dos conhecimentos farmacológicos, um perfil investigativo e curioso sobre as outras áreas da saúde. *“Recebemos capacitação teórica e somos inseridos no ambiente hospitalar para reunirmos fragmentos de saberes da equipe multiprofissional a fim de propiciar um intercâmbio de conhecimentos. A partir disso, monitoramos, intervimos e contribuimos para a segurança e eficácia no atendimento através da análise farmacoterapêutica necessária.”*

ESPECIALIZAÇÃO

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização têm por objetivo proporcionar conhecimentos científicos e práticos relacionados a questões técnicas, incluindo a assistência farmacêutica, e ampliar as discussões sobre o uso correto do medicamento, a redução do tempo de internação e como melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento. Além disso, as especializações fornecem ferramentas aos profissionais para que eles se atualizem em farmacoterapia, na educação e na orientação ao paciente.

De acordo com a especialista em Farmácia Clínica, dra. Livia Maria Gonçalves, as especializações contribuem bastante para o desenvolvimento da área clínica no Brasil. *“Por serem geralmente frequentadas por profissionais que já atuam na área, as trocas de experiências entre os colegas da turma aumentam o nível de discussão sobre as perspectivas do setor e criam boas oportunidades de networking”.*

Dra. Livia ressalta, no entanto, que os farmacêuticos devem procurar por pós-graduações que con-

templem também a prática. *“A maioria das especializações em Farmácia Clínica hoje se preocupam pouco com o contato prático. Isso torna o processo de aprendizado incompleto.”*

APRIMORAMENTO


Os aprimoramentos em Farmácia não se caracterizam como programas de pós-graduação *lato sensu*, mas como um treinamento de capacitação profissional. A metodologia utilizada tem ênfase no treinamento em serviço, sob supervisão de profissionais qualificados e acontece em instituições de saúde, universitárias ou não.

Instituído em 11 de setembro de 1979 pelo Decreto estadual nº 13.919, o aprimoramento é um programa de bolsas do Governo do Estado de São Paulo focado em profissionais de nível superior que atuam na área da Saúde. O intuito é desenvolver as técnicas clínicas do

farmacêutico, mostrar a importância da equipe multidisciplinar da saúde e dar visão crítica e abrangente do Sistema Único de Saúde para adequar os atendimentos às necessidades de saúde da população de São Paulo.

O aprendizado consiste, principalmente, na prática clínica, mas não se abstém do ensino teórico em salas de aulas, com elaboração de seminários, monografias, discussões, etc.

Para a aprimoranda em Farmácia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, dra. Maria Gabriela Borracha Gonçalves, o aprimoramento possibilita entender todos os aspectos da rotina do farmacêutico clínico, do paciente e das equipes multidisciplinares.

“O contato com o supervisor e com a equipe multidisciplinar faz com que se entenda qual o papel de atuação de cada profissional e o que se espera do farmacêutico dentro desse processo. Além disso, a oportunidade de por na prática as questões vistas na teoria, tanto dentro da Faculdade, quanto no próprio programa, facilita a posterior inserção no mercado de trabalho do profissional dentro da área clínica. Isso é muito importante, já que a maioria dos aprimorandos são recém-formados ou farmacêuticos que querem iniciar a carreira na área,” relatou dra. Maria Gabriela. **Mônica Neri** 





Questão de estratégia

Prestação de serviços, mix de produtos e adequação às necessidades do consumidor podem influenciar diretamente no sucesso de farmácias e drogarias

Um ambiente que transmita bem-estar, qualidade e preocupação com a saúde. Essa é a percepção que o consumidor quer ter ao entrar em uma farmácia ou drogaria. Para atingir esse objetivo, por trás de gôndolas e vitrines bem montadas estão estratégias que envolvem desde a seleção e disposição de produtos, especialmente correlatos, passando por treinamento de funcionários e um foco especial na prestação de serviços.

Dados de 1998 de um dos mais importantes centros de estudos de varejo do mundo, o *Point of Purchase Advertising Institute* (Popai), mostraram que, de cada 100 pessoas que compram um produto, 73 escolhem o



Arne Trautmann / Panthermedia

O treinamento dos profissionais de saúde é fundamental para que o consumidor tenha suporte para o que necessita

produto e a marca somente quando estão na loja. Isso quer dizer que a gestão estratégica da loja pode influenciar a compra de praticamente 85% dos consumidores.

Para a farmacêutica Tatiana Pereira, mestre em Marketing de Planejamento Estratégico e Especialista em Marketing Digital, o consumidor que procura correlatos na farmácia é aquele que busca informação, pois é no canal farma que ele se sente seguro para procurar novos produtos, principalmente da categoria de higiene e beleza. “Nesse momento, um profissional bem treinado, com conhecimento em *dermocosméticos, tinturas e maquiagens, pode fazer toda a diferença.*”

Uma boa estratégia na organização das prateleiras também pode ajudar a alavancar vendas. Um exemplo

é a exposição de produtos complementares na mesma prateleira, como xampus com seus res-

Exemplo de layout: A temática agrupada facilita o entendimento do cliente, mas nesse caso, não está devidamente identificada

Divulgação



pectivos condicionadores, cremes sem enxágue e máscaras de tratamento capilar etc. Isso aumenta a chance de o cliente levar mais de um produto quando comparado aqueles expostos separadamente. *“O gerenciamento de categoria serve como ‘lembrete’ ao cliente e resulta num faturamento expressivo das drogarias, principalmente no aumento do ticket médio”*, explica a especialista.

COMO INVESTIR EM MARKETING SEM TIRAR O FOCO DA SAÚDE?

O treinamento dos profissionais de saúde é fundamental para que o consumidor tenha o suporte que necessita ao buscar algum produto. Dra. Tatiana destaca a importância de se oferecer serviços farmacêuticos que complementem as categorias de produtos expostas nas prateleiras. *“Muitas vezes entramos em uma drogaria belíssima, fazemos o cartão fidelidade para obter descontos, mas não temos um serviço simples que é a explicação de como se faz a configuração de um glicosímetro.”*

Membro da Comissão Assessora de Regulação e Mercado do CRF-SP, o dr. Marco Fiaschetti, que também é diretor do Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico, IDVF, destaca a importância de se ter clareza sobre o perfil do consumidor para se poder organizar corretamente a farmácia e também oferecer serviços aos pacientes. *“Uma das estratégias é conhecer os indicadores epidemiológicos da região, ou seja, se houver predominância de idosos ou hipertensos, por exemplo, a farmácia poderá oferecer serviços e produtos específicos para esse público e assim conquistar a confiança com o foco na melhoria da saúde e bem-estar do paciente”*, explica. O especialista destaca, entretanto, que tudo que a farmácia se propuser a fazer, deve fazer com excelência.


Segundo a dr. Fiaschetti, o perfil do principal público consumidor é que indicará os produtos que devem estar no espaço nobre das prateleiras (parte central, o da altura dos olhos e ao alcance das mãos), ou seja, aqueles que sejam de interesse desse público e que tenham o maior valor agregado. **Thais Noronha** 



Foto: CandyBox Images / Panthermedia

CONFIRA ALGUMAS TÉCNICAS DE EXIBIÇÃO DE PRODUTOS

■ Distribuição dos produtos na área de vendas

Os produtos devem ser separados segundo categorias ou segmentos. É importante que haja agrupamentos de produtos de vários fornecedores para facilitar a orientação do cliente e o seu processo de escolha. Pode-se adotar categorias como produtos solares; higiene pessoal; cuidados com os cabelos; beleza da pele, cuidados com o bebê, “suplementos alimentares”; “cuidados com o diabetes”; higiene e saúde bucal; produtos antialérgicos, entre outros.

■ Exposição dos produtos nas prateleiras e gôndolas

Nunca ter produtos sujos, danificados ou com embalagem amassada ou descolorada, assim como uma limpeza adequada dos equipamentos expositores é imprescindível.

■ Monitoramento dos resultados

Indicadores de desempenho também devem ser monitorados para se averiguar os acertos das iniciativas, bem como os pontos que precisam ser revistos, em um processo contínuo e diário. Os indicadores mais utilizados referem-se à quantidade de pessoas no estabelecimento e volume de vendas.

Fonte: Dr. Marco Fiaschetti





Produtos odontológicos

Cotidianos e desafios para o farmacêutico nas distribuidoras e transportadoras de medicamentos dentários

O aumento do poder aquisitivo da população brasileira, com a expansão da chamada classe C, aliado a projetos do governo de incentivo à saúde bucal, como o Brasil Sorridente, além da ampliação dos planos odontológicos que hoje já atendem cerca de 13 milhões de pessoas, têm provocado uma mudança expressiva no cenário do atendimento odontológico no país.

Na esteira do aumento da procura por serviços odontológicos, cresce também a atividade de distribuição e transporte desses produtos, tanto nacionais como importados, e isso começa a gerar um interessante mercado de trabalho para os farmacêuticos. Levantamento realizado pelo CRF-SP corrobora com essa percepção: atualmente, 7% das distribuidoras e transportadoras de produtos para a saúde e medicamentos inscritas na entidade pertencem ao ramo odontológico. Há pouco mais de uma década, esse ramo não alcançava 0,5% dos registros.

Entre os produtos estão os anestésicos e outros medicamentos específicos para a área dentária. Dessa maneira, é indispensável a presença do farmacêutico como Responsável Técnico da distribuidora ou transportadora. Entre suas funções estão a de organizar, supervisionar e orientar tecnicamente os procedimentos quanto ao recebimento, estocagem, conservação e distribuição racional e segura desses medicamentos.

“Nos últimos anos, o Brasil vive uma revolução na distribuição de anestésicos e medicamentos odontológicos. Até 2007, a importância do farmacêutico nestes locais era desconsiderada



pelos empreendedores que, na maioria das vezes, empregavam dentistas como Responsáveis Técnicos. Após esse período, entendeu-se que o papel do farmacêutico como especialista em medicamentos é fundamental no segmento para garantir a saúde dos pacientes”, afirma o dr. Bruno Tadeu Felício, integrante da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP.

Dr. Felício possui ampla experiência em dentais e destaca a necessidade do farmacêutico para garantir o manuseio correto desses medicamentos, principalmente nas compras diretas. “Muitas transportadoras de produtos odontológicos comercializam não somente para clínicas, mas também para dentistas e até para estudantes de Odontologia. Por esse motivo, é essencial que o farmacêutico oriente, principalmente no caso de estudantes, sobre os cuidados relativos ao armazenamento e até ao uso desses medicamentos”, afirmou.

RESPEITO À LEGISLAÇÃO

A legislação, desde 1999, exige que as dentais que se caracterizam como distribuidoras de medicamentos disponham de Farmacêutico Responsável Técnico devidamente inscrito no Conselho Regional de Farmácia, por meio da MP nº. 1.814/99, 99 (reeditada em 2001 sob o número 2.190-34 e vigente até hoje).

Porém, somente em 2007 a situação começou a mudar, quando o Centro de Vigilância de Sanitária (CVS) do Estado de São Paulo trouxe o assunto à tona, apontando a irregularidade das dentais, por terem comercializado anestésicos durante anos sem a responsabilidade técnica de um farmacêutico. A partir de então, muitas dessas distribuidoras buscaram se adequar à legislação.

Para o presidente do Sindicato Nacional do Comércio de Produtos Odontológicos no Varejo e Atacado (Sincoprova), entidade que representa as dentais no Brasil, Antônio



Luis Santos / Panthermedia

Dentais que comercializam medicamentos devem dispor de Farmacêuticos como Responsável Técnico

Carlos Castro Nogueira, essa desobediência legal trouxe riscos graves à saúde dos usuários. “O dentista ou a clínica odontológica que comprou anestésico de dentais irregulares, além de ter contribuído com a continuidade do comércio ilegal, cometeu crime de receptação e colocou seus pacientes em risco, pois a qualidade do produto ilegal é sempre duvidosa”, diz.

Para o presidente do Sincoprova, contar com farmacêuticos qualificados e comprometidos no quadro de colaboradores deve ser uma das prioridades das dentais que comercializam anestésicos e outros medicamentos, não por estar na legislação, mas por se tratar de um requisito fundamental para garantir a segurança dos pacientes. **Mônica Neri** 🇧🇷



Diego Cervo / Panthermedia

Levantamento realizado pelo CRF-SP aponta aumento no número de dentais inscritas no Conselho na última década





Medicamento e dose certos para o paciente certo

Inovadora e bastante promissora, a farmacogenômica pode melhorar eficácia do tratamento medicamentoso e minimizar ou prevenir efeitos adversos

Há um consenso no meio farmacêutico de que não existe um único medicamento que funcione para todas as pessoas. Está mais do que comprovado que ocorrem variações individuais na resposta aos fármacos, podendo dois pacientes com a mesma indicação farmacoterapêutica, que fazem uso da mesma substância ativa, obterem resultados e benefícios diferentes. É neste contexto que se baseia a

farmacogenômica (também denominada farmacogenética), um ramo da biologia molecular que estuda a relação entre as variações genéticas de uma pessoa e a resposta individual a um medicamento.

Em linhas gerais, a ideia é justamente aplicar técnicas que reduzam os efeitos colaterais e aumentem a eficácia dos medicamentos por meio de um tratamento individualizado, uma vez que a farmacogenômica



Sunagator Dnity / Panhemedia

busca a medicina personalizada, de acordo com o estudo genético do paciente. A variabilidade da resposta do organismo ao medicamento afeta os efeitos terapêuticos deste, assim como as reações adversas (indesejadas), de forma que a mesma dose de um mesmo fármaco pode ser benéfica para um paciente, mas ineficaz (ou o que é pior, tóxica) para outro, embora os dois tenham recebido o mesmo diagnóstico clínico.

HOSPITALIZAÇÕES POR REAÇÕES ADVERSAS

Só para se ter uma ideia, segundo dados publicados no livro *Farmacogenética: princípios, aplicações e perspectivas* (METZGER, I. F.; SOUZA-COSTA, D. C.; TANUS-SANTOS, J. E), somente nos Estados Unidos, mais de dois milhões de hospitalizações (3% a 6% das admissões hospitalares) são resultado de efeitos adversos a medicamentos. Trinta por cento desses internados têm uma segunda reação durante sua permanência no hospital. Outros dois milhões de pacientes ficam gravemente doentes.

Neste contexto de prevenção e de medicina personalizada, a aplicabilidade é indicada pela U.S. FDA (agência regulamentadora dos EUA) para mais de 100 medicamentos usados com certa frequência, tais como: varfarina, clopidogrel, codeína, imatinibe, dasatinibe, carbamazepina, fenitoína, etc. No cenário brasileiro, vários testes laboratoriais já estão disponíveis aos profissionais de saúde, mas a maior demanda será observada com o maior conhecimento do corpo clínico.

O vice-coordenador da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, dr. Paulo Caleb Júnior de Lima Santos, explica que a farmacogenômica identifica o efeito de variações genéticas (poliformismos – alterações genéticas identificadas com certa frequência) que podem alterar a farmacodinâmica ou a farmacocinética. E, conseqüentemente, alterar a eficácia e a toxicidade de fármacos sobre os indivíduos.

Dr. Paulo Caleb afirma ainda que a farmacogenômica pode contribuir para a melhor adesão e sucesso do tratamento medicamentoso. “O objetivo da medicina personalizada com a farmacogenética consiste na combinação da informação genética com outros



Nos EUA, mais de 2 milhões de internações resultam de efeitos adversos de medicamentos

fatores clínicos individuais para adequar as estratégias preventivas e terapêuticas. Deste modo, podem, e muito, melhorar a eficácia e também prevenir efeitos adversos”. Entretanto, sempre será necessário o questionamento farmacoeconômico, isto é, avaliar o benefício-custo. Alguns estudos já comprovam que essa abordagem, além de beneficiar o paciente, traz redução de custos advindos de internações e de eventos adversos graves.

Cada vez mais, as agências regulamentadoras observam os avanços tecnológicos e o entendimento da relação farmacogenô-

mica. “Nos últimos anos, estudos geraram evidências da estreita relação genótipo-fenótipo que implicará a maior utilização de ensaios farmacogenéticos, a fim de selecionar a terapêutica individualizada e a sua dose estimada. Conseqüentemente, isso irá acarretar melhora ao paciente e ótima relação benefício-custo ao sistema de saúde, relata dr. Caleb”. **Renata Gonçalves** 🌍

“ **Mesma dose de um medicamento pode ser benéfica para um paciente, mas ineficaz e até tóxica para outro** ”





USO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

Tabela completa de plantas medicinais com nome popular, científico, parte utilizada, uso tradicional, constituintes químicos, interações medicamentosas, contra-indicações e dicas de indicação terapêutica

para problemas de baixa gravidade.

Tabela de equivalência para orientar o profissional de saúde sobre como chegar à posologia adequada nas diferentes formas farmacêuticas.



Autores: Sérgio Tinoco Panizza | Rogério da Silva Veiga | Mariana Correa de Almeida

Editora: Doutor Fitoterapia

COSMETOLOGIA – CIÊNCIA E TÉCNICA



O autor aborda desde temas como definição, legislação e mercado até as etapas de desenvolvimento de produtos cosméticos, passando pela elaboração de produtos de higiene e tratamento ca-

pilar, fotoprotetores, emulsões, desodorantes e preparações perfumadas. Traz ainda, ao final, um capítulo sobre pele e anexos cutâneos e uma série de fórmulas para a produção de cosméticos.

Autor: Marcos Antônio Corrêa

Editora: Medfarma

ACUPUNTURA MULTIDISCIPLINAR

A Acupuntura existe há cerca de 6 mil anos. No Brasil, tornou-se mais conhecida com a chegada dos imigrantes orientais, no início do século XX. O livro demonstra a aceitação desse tradicional método de tratamento por profissionais da saúde

que o utilizam dentro de suas especialidades, de maneira completa e eficiente. Ao longo de seus capítulos, encontra-se o modo de incorporar a Acupuntura em suas atividades diárias, melhorando a compreensão dessa tão difundida prática.



Autora: Suzete Coló Rossetto

Editora: Phorte

O ponto de partida para ações transformadoras nas farmácias e drogarias



Fascículo I

Farmácia Estabelecimento de Saúde



Fascículo II

Medicamentos isentos de prescrição



Fascículo III

Serviços Farmacêuticos



Fascículo IV

Manejo do Tratamento de Pacientes com Hipertensão



Fascículo V

Atenção Farmacêutica



Fascículo VI

Antibióticos



Fascículo VII

Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes

Informe-se, capacite-se e faça a diferença!

Todos os fascículos estão disponíveis no portal www.crfsp.org.br

Lançamento do Fascículo VIII Dispensação

Data: 1/12/12 (mais informações em breve no portal do CRF-SP)



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

XVI CONGRESSO

Paulista de Farmacêuticos

Conhecimento, Prática e Atitude:
Essência do Farmacêutico

IX SEMINÁRIO
Internacional de Farmacêuticos

EXPOFAR 2013

de 5 a 8 de outubro de 2013

TRANSAMERICA  EXPO CENTER

Reserve sua agenda!

Informações: (11) 3067-1469

www.crfsp.org.br/congresso

Promoção e Realização



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Co-promoção



Patrocínio



LIBBS

Medley

DPSP